

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

C O P I A

764  
M. J. ...

RELATÓRIO

Amexar aos autos

M.

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial Militar, verifica-se que, na Universidade do Recife houve promoção da subversão no sentido de mudar a ordem política e social estabelecida na Constituição e que a referida ação orientava-se no sentido de estabelecer ditadura de classe social ou melhor, do proletariado; nesse mister destacaram-se o Serviço de Extensão Cultural (SEC), a Radio da Universidade, a Revista intitulada "Estudos Universitários", alguns membros do Corpo Docente e alguns membros do Corpo Discente.

- Quanto ao indiciado JOÃO ALFREDO GONÇALVES DA COSTA LIMA: como Reitor da Universidade do Recife criou, em 1962, o Serviço de Extensão Cultural (SEC); para a chefia do mesmo nomeou o professor Paulo Reglus NEVES Freire, o qual, desde muito tempo, iniciara experiências no campo da alfabetização de adultos; tão longe levou seus estudos neste setor/específico que, adonando-se de trabalhos e experiências de outros autores, estruturou um sistema de alfabetização de adultos ao qual indebitamente qualificou "Sistema Paulo Freire". Face as tendências do professor selecionado para Diretor do SEC é possível deduzir que o ex-Reitor da Universidade do Recife pretendia intencionalmente engajar sua Universidade, como efetivamente o fez, no campo peculiar, por se tratar de uma Universidade, da alfabetização de adultos; alicerçado no empenho do referido sistema e em verba de CR\$89.400.000,00 (oitenta e nove milhões e quatrocentos mil cruzeiros), conforme consta do documento de folhas 1471, integrou a Universidade no Programa Nacional de Alfabetização de Adultos o qual, a título de conscientização, uma das componentes do sistema de alfabetização utilizado, realizava a mais torpe obra de politização, uma vez que, sensibilizando os alfabetizandos para as reformas de base, sensibilizava-os e pre-dispunha-os muito mais, para a luta entre classes, objetivo supreso do Partido Comunista Internacional na porfia pela conquista do poder; tal conclusão resultou da análise dos roteiros utilizados pelos alfabetizadores, constantes das folhas de nº 1507 a 1517 e dos scripts transmitidos pela Radio de Universidade, relacionados com o programa "Campanha de Alfabetização" e constantes das folhas compreendidas entre 716 e 1016. Segundo depoimento do jornalista Calazans Fernandes, ex-Secretário de Educação do atual governador do Rio Grande do Norte (folhas 1699, 1700, 1701, 1702, 1703 e 1704), o senhor Paulo de Tarso, mentor do Programa Nacional de Alfabetização de adultos, quando Ministro da Educação e Cultura, esperava, por intermédio do citado programa, enxertar o esquema político do ex-Presidente Goulart com cinco milhões de eleitores. Vinculando-se esta expectativa com o que consta no documento da folha 1953, na parte relativa ao "voto do rico e voto do pobre" e "voto do analfabeto" conclui-se a intenção intencional a utilização do instrumento da alfabetização como arma pacífica para a conquista do poder. Embora as notícias divulgadas pela imprensa local, conforme se depreende do depoimento do jornalista Marco Aurélio de ... 1659 e 1660, o ex-Reitor jamais providenciou a pertinência das mesmas; somente a providências neste sentido. Ainda no âmbito do Ministério da Educação e Cultura, o funcionamento, sob controle do SEC, dos scripts dos programas pela mesma transmitidos. Analisados os referidos scripts, a conclusão foi a de que, através dos programas "Campanha de Alfabetização", de responsabilidade do SEC, isto é, elaborado pelo próprio SEC, "Editoriais em Revista" e "Resenha dos Jornais" (folha 1208 a 1365), redigidos por Juracy da Costa Andrade, também membro da Equipe do SEC e "Movimento Estudantil" (Folha 1017 a 1074), redigidos pelo Diretório Central de Estudantes da Universidade do Recife, a Universidade se comportava como verdadeira filial dos Partidos vulgarmente qualificados de "esquerda"; ainda como Reitor da Universidade do Recife consentiu o indiciado que, na

Antes do IPM UNIE-UBES/Pe-hansua, Volúmenes, IV and V 1965

C O P I A

Revista da Universidade intitulada "Estudos Universitários (fôlha 455 a 515) fossem inseridos, num só numero, os artigos "Existencialismo e Marxismo", "Intolerância & Marxismo" e "Trotsky: Arte e Marxismo", os quais enfatizaram indevidamente, por se tratar de órgão de divulgação da Universidade, a teoria do reconhecimento da universidade da luta entre as classes. Relativamente ao meio estudantil, ficou demonstrada a total omissão e por isto mesmo criminosa, do ex-Reitor, na coibição da progressiva infiltração comunista que se processava entre os universitários; sob este aspecto merece destaque o conteúdo do depoimento de Geraldo Kleber Vasconcellos de Aguiar (fôlhas 1872 a 1874), pois evidencia a preferência do ex-Reitor pelas soluções que facilitassem o desenvolvimento do processo subversivo do País. Pelo exposto é possível concluir que o indiciado em foco foi dinâmico e até parcial quando as iniciativas capitalizavam resultados favoráveis para as "esquerdas" de todos os matizes e absolutamente omisso na coibição a subversão, seja a realizado pelo Corpo Docente, particularmente através do SEC, seja a realizado pelo Corpo Discente, seja mesmo a pregada através dos órgãos de divulgação orgânicos da Universidade como a Rádio da Universidade e a Revista Estudos Universitários.

- Quanto ao indiciado PAULO REGLUS NEVES FREIRE: até a Revolução de 31 de março foi Diretor do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife e, no âmbito federal, Diretor do Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Como consta do seu depoimento (fôlhas 1393 a 1403) a exceção do General Cordeiro de Farias, votou em todos os candidatos do governo do Estado de Pernambuco apoiados pelo Partido Comunista. Quando candidato o senhor Miguel Arraes de Alencar, foi mais longe em sua contribuição, oferecendo ao mesmo, conforme consta do seu depoimento, uma série de sugestões no setor da comunicação com o público, dentro as quais a realização de "mesas redondas", em tudo e por tudo semelhante aos círculos de cultura que, na aplicação de seu Sistema, eram os substitutos das aulas tradicionais. Levando em conta a proposta feita ao então candidato Miguel Arraes e as afirmativas do ex-Ministro Paulo de Tarso relativamente a ampliação do esquema político do ex-Presidente Soultart em cinco milhões de eleitores, como resultado do Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, é possível deduzir que os vinte mil Círculos de Cultura (fôlha 789) a serem postos em funcionamento como decorrência da execução do mencionado Programa, nada mais seriam que outras tantas "mesas redondas" com vistas a fabricação dos cinco milhões de robôs eleitorais dos partidos populistas, dentre os quais, o Comunista. Embora em seu depoimento haja afirmado e reafirmado que conscientização e politização não eram sinônimos (fôlha 1395) e que, se da aplicação do seu sistema resultasse uma politização, a distorção seria condenável e condenada pelo indiciado, o que se concluiu da análise dos documentos apreendidos nos arquivos do SEC, como por exemplo o documento de fôlha 1633, foi que a politização e a consequente promoção da luta entre classes sempre foi objetivo da conscientização realizada através do sistema do indiciado e de pleno conhecimento do mesmo. A própria seleção dos componentes da Equipe do SEC, realizada pelo indiciado, evidenciou sua destinação; o pensamento político favorável às "reformas de base", e o endosso às "bandeiras" ou "slogans" do Partido Comunista, eram o denominador comum de todos os integrantes da ditada Equipe (fôlha 1397). A própria remuneração dos alfabetizadores era altamente suspeita: em Pernambuco, apenas CR\$10.000,00 (dez mil cruzeiros) (fôlha 1655), logo, muito inferior ao próprio salário mínimo regional, evidentemente, face ao salário só restariam os empenhados em realizar o proselitismo; os demais seriam naturalmente excluídos; alias tal salário parece ter sido resultante de uma das conclusões do 1º ENCONTRO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA POPULAR, conforme consta da fôlha 1545. Entrementes, além do salário os próprios testes de verificação e de sondagem (fôlhas 1418 a 1460), a que eram submetidos os alfabetizadores, pelo conteúdo ideológico as seguravam a triagem dos mesmos. Há que ressaltar a hostilidade inicial do Partido Comunista à adoção dos sistema; todavia na me-

COPIA

Fls 466  
Mipul  
ay  
- fls 3 -

dida em que a "conscientização" foi se identificando como instrumento de promoção da luta entre classes, o que se viu, foi o crescente apoio do partido Comunista, como bem atesta a engajamento e adoção do Sistema pelo Movimento de Cultura Popular; órgão atuante na comunização do Estado de Pernambuco. Finalmente, considerada a alta percentagem de analfabetos no Brasil e a ênfase que a alfabetização de adultos recebeu no governo do Ex-Presidente Goulart e, mais que isso, as palavras de Luiz Carlos Prestes - "temos o governo, falta-nos o poder", o que se conclui é que a alfabetização de adultos passou ao primeiro plano como instrumento do Partido Comunista para a conquista pacífica do poder (fôlha 1653). Ainda como Diretor do SEC, fez da Universidade veiculação da subversão, como bem denunciam os scripts dos programas transmitidos e juntados ao IPM: equiparavam-se, em conteúdo, aos divulgados pela Rádio Marink Veiga do Rio de Janeiro e evidenciavam, tal como aquela Emissora, perfeito conhecimento e entrosamento com as técnicas destrutivas e construtivas de execução da guerra revolucionária. Pelo exposto é possível deduzir que o professor Paulo Reglus Neves Freire, como Diretor do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife fez desta Unidade da Universidade do Recife, trampolim para a Direção do Programa Nacional de Alfabetização de Adultos e que, através de ambos e com a colaboração da Rádio da Universidade, empenhou-se, despueradamente porque com dinheiros públicos, na aplicação do esquema político do ex-Presidente Goulart e das raízes do Partido Comunista.

- Quantos aos indiciados Padre ALMERY BEZERRA, Padre PAULO GASPAR DE MENEZES, PAULO RIBEIRO DA SILVA, BENJAMIM SANTOS, AMARO CARNEIRO DA SILVA, ROMEU PADILHA DE FIGUEIREDO, ROBERTO MORAIS COUTINHO, MIRIAM CAMPELO, VILMA VAZ, JOMARD MUNIZ DE BRITO, LUIZ DE FRANÇA COSTA LIMA FILHO, ARTHUR EDUARDO DE OLIVEIRA CARVALHO, JURACY DA COSTA ANDRADE e MARCIUS FREDERICO CORTES: constituíram, sob a direção de professor Paulo Reglus Neves Freire, o cerne intelectual da subversão do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife, logo, a Equipe responsável pelo planejamento e início da execução da mais sutil e eficiente obra subversiva já realizada no Brasil, pois a título de alfabetizar e conscientizar nada mais pretendia que transformar a massa analfabeta / do País (maioria) em instrumento de conquista pacífica do poder pelo Partido Comunista; conforme depoimentos destes indiciados, pretendiam eles, apenas, sensibilizar os alfabetizandos para as "reformas de base"; contudo, analisados os roteiros utilizados pelos alfabetizadores (fôlhas 1507 a 1517) e os scripts de Programas transmitidos pela Rádio da Universidade do Recife (fôlhas 716 a 1365), o que se concluiu que, digo, foi que o ódio semeado se poderia conduzir à total desagregação da estrutura social brasileira, logo, à comunização. Dentre as provas reunidas e que demonstram inequivocamente a profundidade da subversão realizada, merecem destaque as frases construídas por um dos alfabetizandos e constantes do relatório da Equipe de Avaliação do SEC (fôlha 750): "Quero ver nessa união e nas eleições. Nós queremos no nosso governo um homem que veja a situação e seja como o povo; vamos pregar nossa confiança para este. Amigo, vamos lutar pela nossa união secreta para livrar as terras. Como livrar as terras? É votando? Não, é com união como o nosso Círculo de Cultura nos ensinara." Acrescente-se ainda que o Padre ALMERY BEZERRA, o Padre / PAULO GASPAR DE MENEZES, JOMARD MUNIZ DE BRITO, LUIZ DE FRANÇA / COSTA LIMA FILHO, ARTHUR EDUARDO DE OLIVEIRA CARVALHO e JURACY DA COSTA ANDRADE ainda levaram mais longe o deserviço ao Brasil: O Padre ALMERY BEZERRA, como assistente da Juventude Universitária Católica (JUC) (fôlha 1749) no Recife, instilou todo o vene-

COPIA

COPIA

fls 8

- Quanto aos indiciados NIVALDO PEREIRA DE CASTRO, GERALDO KLEBER VASCONCELOS DE AGUIAR, MARIA ALICE TORRES COSTA e ZULMIRA MARIA GONÇALVES CAMPELO: nada ficou demonstrado, que caracterizasse uma participação mais ativa no processo subversivo anterior a 31 de março.

Do exposto conclui-se que os indiciados JOÃO ALFREDO GONÇALVES DA COSTA LIMA, PAULO REGLUS NEVES FREIRE, Padre ALMEYR BEZERRA, Padre PAULO GASPAR DE MENEZES, PAULO PACHECO DA SILVA, BENJAMIM SANTOS, AMARO CARNEIRO DA SILVA, ROMEU PADILHA DE FIGUEIREDO, ROBERTO MORAES COUPINHO, MIRIAM CAMPELO, VILMA VAZ, JOMARDE MUNIZ DE BRITO, LUIZ DE FRANÇA COSTA LIMA FILHO, ARTHUR EDUARDO DE OLIVEIRA CARVALHO, JURACY DA COSTA ANDRADE, MARCIUS FREDERICO CORTEZ, JOSÉ LAURENIO DE MELO, ANTONIO BEZERRA BALTAR, NEWTON DA SILVA MAIA, RUI DA COSTA ANTUNES, LUIZ PINTO FERREIRA, AMARO SOARES QUINTAS, // ABDIAS CABRAL DE MOURA FILHO, JOSÉ XAVIER PESSOA DE MORAIS, JOSÉ CARLOS DE MORAIS VASCONCELOS, JOSÉ CARLOS RODRIGUES DE MELO, DRUMOND XAVIER CAVALCANTI LIMA, ALEXANDRE MAGALHÃES DA SILVEIRA, RUI FRAZÃO SOARES, BRUNO COSTA MARANHÃO, JOEL REGUEIRA TEODOSIO e / JOÃO ANTONIO CAIXERO DE VASCONCELOS NETO, estão sujeitos as sanções impostas pelo artigo 2º, incisos 3 e 4, digo, III e IV da Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953. E como os fatos apurados / constituem crime da competência da Justiça Militar, sejam estes autos remetidos ao Senhor General Comandante do IV Exército a quem solucionar os mesmos e remete-los a autoridade competente, na forma do § 2º do artigo 117 do CJM.

Recife, 30 de setembro de 1964.

---

MANOEL MOREIRA PAZ  
Major Encarregado do IPM.

COPIA

80 Brainer Eds 805  
*[Handwritten signature]*

D E S P A C H O

Seja ouvida a testemunha AMADO MENNA BARRETO FILHO no dia seis do corrente, às 09,00 horas, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), sala 215. Providencie o Sr Escrivão.

Rio de Janeiro, GB, 5 de maio de 1965

*[Handwritten signature]*

CELSO DOS SANTOS MEYER - Ten Cel  
Encarregado do IPM

806

Braun 42 806  
*[Handwritten signature]*

RECEBIMENTO

Aos cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), recebi do senhor Ten Cel CELSO DOS SANTOS MEYER os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão DAVID LIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão, o escrevi e assino.

*David Limeira Khoury*

Brayner 807  
807  
807

C E R T I D ã O

Certifico que em cumprimento ao despacho de fls 805 do sr Encarregado do inquérito, foi intimada a testemunha constante de fls — , a qual ficou ciente da determinação que lhe foi feita conforme documento de fls 808 ; do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 6 de maio de 1965



DAVID LIMEIRA KHOURY - Cap  
Servindo de Escrivão

808

*Brayner*

808

RIO-DE-JANEIRO, RJ, 5 de maio de 1965

OF Nº 60-IPM-PNA/MCP

Do Encarregado do IPM no Programa Nacional de Alfabetização e Movimento de Cultura Popular

Ao Sr Ministro da Educação e Cultura

ASSUNTO: Apresentação de funcionário  
( solícita )

REFERÊNCIA: Delegação de Podêres nº714

Solicito providências de Vossa Excelência no sentido de ser mandado apresentar a este Encarregado de Inquérito, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), sala 215, dia 6 do corrente, quinta-feira, às 09,00 horas, o funcionário Dr. AMADO DE MENNA BARRETO FILHO, à fim de ser ouvido como testemunha no IPM que presido.

Na oportunidade, apresento a Vossa Excelência os meus protestos de apreço e consideração.

*Celso dos Santos Meyer*

CELSO DOS SANTOS MEYER - Ten Cel  
Encarregado do IPM

*Recebi o original deste ofício.*

*Em 6-5-65. Joffe. do back  
Inchete ao fax.*

Brayner Fls 809

TÉRMO DE INQUIRIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro - Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura, onde se achava o Senhor Tenente-Coronel CELSO DOS SANTOS MEYER, encarregado deste/Inquerito, comigo Capitão DAVID LIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida sobre o que consta na Delegação de Poderes nº 714 de fls , a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: chamar-se AMADO MENNA BARRETO FILHO, ter quarenta anos (28 de novembro de 1924), ser natural do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, filho de Amado / Menna Barreto e Irene Dias da Motta Menna Barreto, ser casado , ser funcionário público pertencente ao Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura, na condição de Oficial de Administração, nível 16-C, lotado e em exercício na Representação do Gabinete Ministerial localizado no Estado da Guanabara, residir a Avenida General Sant Martin nº 749 aptº 202 - Leblon, depois do compromisso de dizer a verdade, passou a responder as seguintes/perguntas: perguntado o que sabe sobre as atividades de cultura/popular e alfabetização de adultos desenvolvidas no País, através do Ministério da Educação e Cultura até a Revolução de 31 de Março de 1964, declarou que em função de ter exercido e ainda exercer a presidência de uma Comissão de Inquerito Administrativo e outra Especial, ambas constituídas por determinação do Senhor Ministro de Estado da Educação e Cultura pode, com segurança, baseado em fatos, documentos, diligências, depoimentos, acareações e elementos outros de convicção pessoal, afirmar que nas gestões dos ex-Ministros PAULO DE TARSO e JULIO SAMBARQUY o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) e a Comissão Nacional de Cultura Popular (CNCP) foram os órgãos através dos quais de maneira positiva, inteligente e subliminar se processou a doutrinação comunizante e a ação subversiva em todo território nacional em comunhão com a União Nacional dos Estudantes (UNE), entidades sindicais e organizações representativas de graduados das Forças Armadas; que o PNA visava, aparentemente, à alfabetização em massa do povo brasileiro; que a exposição de motivos do então Ministro Julio Sambaquy ao ex-Presidente JOÃO GOULART justificava a instituição do / PNA, atribuindo a esse Programa, não apenas a finalidade de alfabetização, mas também, a conscientização do homem e reservava a entidades estudantis e aos sindicatos de trabalhadores a maior / parte da tarefa a ser realizada; que era notório o interesse demonstrado por elementos perfeitamente identificados como comunistas pelas atividades de alfabetização e de cultura popular; que as atividades de cultura popular dentro do Ministério da Educação e Cultura foram sempre repartidas entre a AÇÃO POPULAR, PARTIDO/COMUNISTA BRASILEIRO e as chamadas "ESQUERDAS"; que as atividades de cultura popular culminaram com a realização do I Seminário / Nacional de Alfabetização e Cultura Popular; que na União Nacional dos Estudantes existia o Centro Popular de Cultura (CPC) que se propunha a realizar um trabalho de "Cultura Popular", tendo o mesmo esse órgão feito publicações de tipo nitidamente subversivas, pregando abertamente a luta de classes e a "Revolução"; que as atividades de alfabetização de adultos teve início na gestão do ex-Ministro Paulo de Tarso, através da Comissão de Cultura/Popular; que posteriormente na gestão do ex-Ministro Julio Samba

Julio Samba

*Brayner* *15/8/60*

CONTINUAÇÃO

*Teu*  
*de*

quy, essas atividades adquiriram maior vulto com a instituição do PNA; que o processo de alfabetização empregado foi o do Professor PAULO FREIRE; que esse processo posteriormente foi elevado a categoria de método; que esse "método" pode ser perfeitamente caracterizado com as ações do movimento revolucionário comunista; que em trabalho de estudo e pesquisa verifica-se a ligação dos princípios da alfabetização veiculada pelo "método" Paulo Freire com a tese defendida pelo Professor VIEIRA PINTO, que de maneira clara e positiva comunistou o Instituto Superior de Estudos Brasileiros - (ISEB), com o livro desse Professor "A QUESTÃO DA UNIVERSIDADE", / editado pela UNE, de orientação eminentemente esquerdista na qual pregou a dissolução dos alicerces básicos da tradicional Universidade brasileira; que o PNA visava não somente a alfabetização e a conscientização da massa analfabeta, mas muito particularmente / a sua politização, com a evidente intenção de formar um eleitorado perfeitamente identificado com os princípios que até então nortearam as atividades subversivas no País; que a atuação subversiva do PNA e da CNCP foi possibilitada através da concessão maciça de recursos financeiros, inicialmente da ordem de um bilhão de cruzeiros de acordo com o plano de aplicação apresentado a época pelo Diretor Geral do Departamento de Administração do Ministério / da Educação e Cultura - Julio Sambaqui - e aprovada pelo Ministro de Estado naquela oportunidade o Senhor Paulo de Tarso; que verdadeiramente foi distribuída verba para todos os Estados da Federação para através dos organismos de base do PNA e da CNCP exercerem as atividades que tão nefastamente corromperam e possibilitaram a ação subversiva de grande parte da mocidade brasileira criminosamente levada por seu espírito jovem e patriótico a colaborar nessa obra de má fé de solapamento das instituições democráticas do Brasil; que o Inquérito Administrativo e a Comissão Especial das quais foi e é presidente o depoente pode a qualquer momento atestar de maneira positiva o acima alegado; que entre tantos fatos dignos de menção pode citar o que se verificou no Estado / de Goiás; que nesse Estado da Federação, um órgão do Governo do Estado intitulado Instituto de Cultura Popular tendo recebido a importância de dez milhões de cruzeiros para em combinação com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado prestar serviços pertinentes com a alfabetização e a cultura popular, empregou essa / mencionada verba na preparação, montagem e encenação de uma peça / teatral denominada "MUTIRÃO EM NOVO SOL"; que pela leitura do depoimento e da reinquirição do responsável pela execução do trabalho de cultura popular verifica-se sem maiores estudos e pesquisas tratar-se de peça teatral vazada toda ela em linguagem altamente subversiva e contundente; que merece ainda comentário especial o tema abordado pelo autor da peça - FRANCISCO BOAL, tema / este todo, ele dedicado ao convite à luta de classe e a mudança do regime até então vigente pelos processos os mais violentos; que a peça ainda faz críticas e emite conceitos desairosos ao Exército Nacional, ao Clero brasileiro e às Instituições Jurídicas do País; que outro fato também digno de menção foi o apuramento diligência processada pela Comissão Especial na cidade de Porto Alegre; que sem o menor critério na concessão de recursos / públicos foi distribuída uma verba de dezessete milhões de cruzeiros a uma cooperativa editorial para o efeito de publicação de livros sobre cultura popular; que essa cooperativa não possuindo os requisitos mínimos de ação de trabalho, não cumpriu até o presente momento, para com suas obrigações estabelecidas em convenio com o Ministério da Educação e Cultura; que os dirigentes dessa //

*de*

Continua...

*de*

*W. S. S.*  
 Fls 811  
*[Signature]*

CONTINUAÇÃO

cooperativa através de contato com ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES con-  
 trataram com a equipe integrante do Departamento de História do  
 extinto ISEB, equipe chefiada por NELSON WERNECK SODRÉ a feitu-  
 ra dos originais de um livreto denominado "CANUDOS"; que essa /  
 equipe contratada foi a mesma que redigiu os cinco volumes da  
 já famosas monografias mais conhecidas como "COLEÇÃO HISTÓRIA /  
 NOVA"; que o critério adotado para concessão de recursos através  
 das organizações de base do PNA e da CNCP, era o da vinculação /  
 político-ideológica aos integrantes da cúpula do chamado "Método  
 Paulo Freire"; que podia afirmar com segurança, digo que po-  
 de afirmar com segurança através de levantamentos feitos e cons-  
 tantes dos inqueritos e sindicâncias já mencionados que houve 7  
 criminosa orgia de dinheiro público até hoje ainda não devida-  
 mente comprovado; que somente no Estado de Sergipe e em nome pes-  
 soal de PAULO PACHECO foi consignada uma verba de quarenta mi-  
 lhões de cruzeiros; pela leitura e observação atenciosas do le-  
 vantamento a que procedeu como presidente de órgãos sindicantes  
 o depoente pode declarar que usou-se e abusou-se da concessão /  
 de recursos, recursos esses que até hoje, como acima já foi de-  
 clarado - não comprovados; que foi através dessa concessão maci-  
 sa de recursos públicos que foi possível nas gestões dos ex-Mi-  
 nistros Paulo de Tarso e Julio Sambaquy comp, digo corromper, cor-  
 rupção essa que de maneira objetiva e perfeitamente provada veio  
 a possibilitar também a ação de subversão a que entregou a cúpula  
 dirigente do Ministério da Educação e Cultura mancomunada com  
 o movimento estudantil e as organizações sindicais do País; que  
 o depoente declara ter sido sua primeira preocupação quando even-  
 tualmente, em plena fase revolucionária chefiou o Gabinete do 7  
 então Ministro da Educação e Cultura, Professor GAMA E SILVA, a  
 extinção pura e simples do PNA e da CNCP; que para objetivar es-  
 sa sua primeira preocupação o depoente elaborou uma portaria Mi-  
 nisterial e ministrou um Decreto Presidencial para o efeito de 7  
 imediatamente cessarem em todo País as atividades desses órgãos  
 até então instituídos e operando junto ao Gabinete do então Minis-  
 tro de Estado da Educação e Cultura Senhor Julio Sambaquy; que o  
 então Ministro Professor Gama e Silva atendendo as ponderações/  
 do depoente baixou uma portaria na qual se declarava extinta a  
 Comissão Nacional de Cutl, digo Comissão Nacional de Cultura Po-  
 pular e submeteu para que fosse levado à apreciação do então /  
 Presidente da República - Dr RANIERI MAZZILLI - um decreto exe-  
 cutivo que também naquela oportunidade extinguiu o Programa Na-  
 cional de Alfabetização; o depoente tomando em consideração os  
 termos da portaria ministerial, digo da portaria ministerial e  
 do decreto executivo, resguardando de maneira objetiva e em ca-  
 ráter de urgência todo o acervo material e didático dos extin-  
 tos órgãos e que consitu, digo e que constituem patrimônio da  
 União, dite, digo determinou que a Diretoria do Ensino Secundário  
 através de todas as Inspectorias Seccionais situadas em todo ter-  
 ritório nacional, fizessem recolher as suas dependências, para  
 isso solicitando a cobertura das autoridades militares estaduais  
 todo o material permanente que até então encontrava espalhado /  
 por todas as regiões do território nacional; que o depoente de-  
 clara ser de seu conhecimento, digo que o depoente declara ainda  
 ser de seu conhecimento fatos graves ainda não devidamente apu-  
 rados e que dizem respeito a retirada de material pertencente /  
 ao serviço público das dependências do Edifício Sede do MEC às  
 vésperas do movimento revolucionário; que o depoente preocupado  
 que era aína, digo que era e ainda é por tudo quanto diga respei-  
 to aos atos de subversão e improbidade que se passaram dentro /  
 do Ministério da Educação e Cultura através do PNA e da CNCP /  
 continuou a trabalhar com afincio e resolutamente para o perfei-

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten signature]*

continua...

*[Handwritten signature]*

## CONTINUAÇÃO

to esclarecimento de todos os fatos e pessoas relacionadas e que atuaram no PNA e na CNCP; que essa preocupação para com a perfeita identificação de todos elementos subversivos que atuaram dentro do MEC e o resguardo a tudo que diga respeito a bens pertencentes a União foi continuada e mesmo dinamizada quando tendo / deixado de responder pela chegada do Gabinete Ministerial, digo Gabinete Ministerial foi nomeado para o cargo de Diretor da Seção de Segurança Nacional do MEC e designado para Assessoria Especial do atual Titular da Pasta e finalmente quando na Presidência / de quatro Comissão de Inquérito; que o depoente aponta PAULO FERREIRA, ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES, ARON ABEND, JOSÉ RIBAMAR FERREIRA, LUIZ ALBERTO GOMES DE SOUZA, ROBERTO GONCALVES PONTUAL e HERBERT JOSÉ DE SOUZA, (vulgo Betinho) como os responsáveis moral, material e ideologicamente, juntamente com os ex-Ministros Paulo de Tarso e Julio Sambaquy pela ação de subversão que se processou / no Ministério da Educação e Cultura através do Programa Nacional de Alfabetização e da Comissão Nacional de Cultura Popular; que o depoente esclarece ainda que HEBERT JOSÉ DE SOUZA também conhecido pela alcunha de Betinho chefiou a equipe que assessorou o então Ministro Paulo de Tarso; que, nessa função juntamente // com JOSÉ RIBAMAR FERREIRA, cujo pseudônimo de imprensa é "FERREIRA GULAR" e mais LUIZ ALBERTO GOMES DE SOUZA formaram, a época, chefiados por LAURO BUENO DE AZEVEDO o quarteto todo poderoso da gestão Paulo de Tarso; que, os acima citados comandaram a linha política do Ministério da Educação e Cultura pois com suas mãos / passavam todos, digo pois por suas mãos passavam todos os estudos e projetos que constituíram a tomada de posição ideológica dessa gestão ministerial; que, aponta HEBERT JOSÉ DE SOUZA como o "grande cabeça" de tudo que se processou em matéria de ação subversiva dentro e fora do MEC, pois que teve atuação destacada e já devidamente comprovada no ISEB aonde lecionava, na Faculdade de Ciências Econômicas na Universidade de Minas Gerais e na Superintendência da Reforma Agrária para onde foi requisitado; o depoente pode declarar ainda que ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES dizia-se // consultor político do ex-Ministro Julio Sambaquy eram notórias as suas ligações com estudantes e sargentos das Forças Armadas, podendo citar o Sargento EUDÁGERO QUINTANILHA como pessoa de / sua intimidade; que Alpheu Ribeiro Meirelles na qualidade de Assessor do Ministro Julio Sambaquy, promovia ligações com entidades estudantis e de Subtenentes e Sargentos das Forças Armadas / para o efeito de conseguir e liberar recursos para as mesmas; que o depoente nas viagens que empreendeu ao sul e ao norte do País, integrando como reporter da equipe da Televisão Continental do Rio de Janeiro, a comitiva do então Ministro Julio Sambaquy, pode observar a conduta de Alpheu Meirelles nas cidades por onde / passou, conduta essa toda ela de grande interesse pelas ligações e contatos com elementos integrantes das entidades estudantis e de sargentos das Forças Armadas; que Alpheu Meirelles também, nessas cidades soube, digo coube o papel de entrar em contato e saber das necessidades dos movimentos de cultura popular, como aconteceu na visita e inspeção que o mesmo fez e realizou na cidade de Feira de Sant'Anna - Estado da Bahia, aonde o movimento de cultura popular perfeitamente estruturado e funcionando // com o patrocínio e prestígio da municipalidade e do Prefeito de então; que, Alpheu Meirelles, ex-líder estudantil atuante no Estado da Guanabara, de vez que foi Presidente da União Metropolitana dos Estudantes - UME, empreendeu viagem a Cuba e apíses da, digo a Cuba e a países da Cortina de Ferro, a convite da União // Internacional dos Estudantes - UIE; que ARON ABEND foi trazido / continua...

*Beaumont* *Fl. 8/2*  
*[Signature]*

*[Signature]*

*Brayner* Fl. 8/3  
*[Signature]*

CONTINUAÇÃO

para atuar nos movimentos de alfabetização e cultura popular por Alpheu Meirelles; o depoente declara ainda com relação aos fatos pertinentes ao PNA e CNCP, pode esclarecer atitude pelo mesmo tomada quando da instauração do movimento revolucionário no país; o depoente se recorda perfeitamente, digo o depoente se recorda perfeitamente quando ainda não estava devidamente esclarecida a situação militar do movimento que reintegrou o País nos princípios que regem a democracia, ou seja, o dia 31 de Março de mil novecentos e sessenta e quatro assumiu a responsabilidade de mesmo não tendo sido autorizado pelo então Senhor Representante do Ministro de Estado nesta cidade de resguardando os interesses do patrimônio do MEC, fazer retirar das dependências situadas no 11º pavimento do Edifício-Sede todos os elementos que integravam as atividades do PNA e da CNCP; que tomando essa deliberação por conta própria, dirigiu-se sozinho aquelas dependências determinando a retirada em rápidos momentos de todos quando naquela oportunidade, digo de todos quantos naquela oportunidade procurava da maneira a mais irregular possível retirar documentos, digo de todos quantos naquela oportunidade procuravam da maneira a mais irregular possível retirar documentos e material permanente pertencente ao MEC; que após determinar a saída do grande número de pessoas que naquelas dependências se encontravam solicitou pelo telefone da própria repartição a presença de um funcionário do serviço de administração da sede para o efeito de que fossem as mesmas fechadas e lacradas, o que foi feito através da atuação do senhor OSWALDO AURELIO DA SILVA; que, posteriormente, compareceu ao local o hoje Diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do MEC - Professor OTACILDO DE SOUZA BRAGA, pessoa que em qualquer oportunidade poderá testemunhar o fato; o depoente finalmente após cumprir com aquilo que julgou de seu dever de funcionário e cidadão dirigiu-se ao segundo pavimento do Edifício-Sede e na oportunidade dentro do próprio Gabinete Ministerial comunicou ao então Representante do Titular da Pasta no Estado da Guanabara - Professor HELY MENEGALE, que apesar de não ter sido o depoente por essa autoridade autorizado a fazer o que julgou de seu dever; comunicou, digo que o depoente em seguida viajou para Brasília aonde juntamente com outros companheiros do Ministério montou um dispositivo de emergência para o efeito de informar ao novo Titular da Pasta que naquela oportunidade se empossava todos os pontos importantes e elementos comprometidos com a ação de subversão que até então vinha se processando dentro do Ministério da Educação e Cultura; que finalmente declara que é histórica a sua posição ideológica no combate efetivo e todo ele sempre cívico aos extremismos; que essa sua posição ideológica, digo ideológica data dos tempos em que ainda estudante secundário fundou a primeira associação metropolitana de estudantes secundários - AMES; que essa atuação de luta e de combate continuou nos bancos acadêmicos aonde entrechoques, digo aonde nos entrechoques ideológicos travados na Faculdade Nacional de Direito pode de maneira categórica e pública provar a sua verdadeira profissão de fé democrática; o depoente cita finalmente como testemunho de seu trabalho de preservação das instituições democráticas o exercício de funções e cargos de confiança quer como secretário particular do então // Chefe de Polícia do Departamento Federal de Segurança Pública quer como oficial de Gabinete e outros encargos de assessoramento a seis Ministros de Estado, sem contar com sua atuação desta maneira quando responsável que era por um dos setores da segurança nacional do MEC teve que por determinação superior planejar e executar a retomada das entidades estudantis superiores do País que se encontravam nas mãos dos dirigentes juvenis do Partido Comunista do Brasil. E como nada mais disse nem lhe foi pergun-

*[Handwritten signature]*

Continua...

*[Handwritten signature]*

*Prayma* *Fls 814*  
*[Signature]*

CONTINUAÇÃO

tado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente depoimen-  
to, e de como assim fez a testemunha as referidas declarações, man-  
dou o Tenente-Coronel CELSO DOS SANTOS MEYER, encarregado d'este In-  
quérito lavrar o presente auto, que, lido e achado conforme, vai //  
por ele rubricado e assinado pela testemunha e comigo Capitão DA-  
VID LIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão, que o escrevi.

*[Signature]*

CELSO DOS SANTOS MEYER - Ten Cel  
Encarregado do Inquerito

*[Signature]*

AMADO MENNA BARRETO FILHO  
Testemunha

*[Signature]*

DAVID LIMEIRA KHOURY - Cap  
Escrivão

*Brayner* 59, 815  
*[Signature]*

C O N C L U S ã O

Aos treze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), faço conclusos os presentes autos ao sr Ten Cel CELSO / DOS SANTOS MEYER; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão DAVID EIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão, o escrevi e assino. *David Eimeira Khoury*

Fls 816  
*[Handwritten signature]*

D E S P A C H O

Determino que seja organizada relação, em ordem alfabética, de todos os indiciados do presente IPM, com as respectivas funções e ideologia política. Seja feita a juntada da referida relação, bem como do depoimento prestado por YEDDA BOTELHO SALLES, no IPM da Delegação de Podêres nº 173. Providencie o Sr Escrivão.

Rio de Janeiro, GB, 13 de maio de 1965

*[Handwritten signature]*

CELSO DOS SANTOS MEYER - Ten Cel  
Encarregado do IPM

*Brayner* Fl. 8/7  
*[Signature]*

RECEBIMENTO

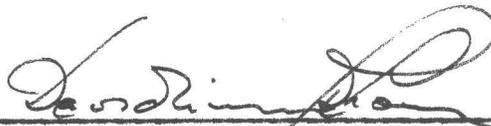
Aos treze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), recebi do sr Ten Cel CELSO DOS SANTOS MEYER, encarregado do inquérito os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão DAVID LIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão, o escrevi e assino. *David Limeira Khoury*

Brayner 52-818  
P. P. P.

C E R T I D ã O

Certifico que foi dado cumprimento ao despacho de fls 8/6 do Sr Encarregado do Inquérito, conforme documento de fôlhas 8/9 às fôlhas 822; do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 14 de maio de 1965



DAVID LIMEIRA KHOURY - Cap  
Servindo de Escrivão

*Brayner* Fls 819  
*[Signature]*

J U N T A D A

Aos quatorze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), faço juntada a êstes autos da relação dos indiciados de fls às fls e do depoimento de fls 220 às fls 222, que adiante se vêem; do que, para constar, lavrei o presente / termo. Eu, Capitão DAVID LIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão, o escrevi e assino. *[Signature]*, servindo de Escrivão.

*Handwritten signature and initials at the top right of the page.*

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade do Rio de Janeiro - Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura, onde se achava o senhor Tenente-Coronel CELSO DOS SANTOS MEYER, encarregado deste Inquerito, comigo Capitão REINALDO DE MENEZES COUTO, servindo de Escrivão, com pareceu a YEDDA BOTELHO SALLES, a fim de ser interrogada de acordo com a Delegação de Poderes nº 173 de fls. , a qual lhe foi lida, sobre atividades subversivas que se vinham verificando no Ministério da Educação e Cultura e das quais, na condição de Técnica de Seleção e Formação da Divisão de Alfabetização do Programa Nacional de Alfabetização, foi indicada como uma das responsáveis. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-la da maneira seguinte: // qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que se chama YEDDA BOTELHO SALLES ter vinte e cinco anos de idade (17 de julho de 1939), filha de ter Salles e de Jacy Botelho Salles, solteira, natural de Campo Estado do Rio de Janeiro, sem profissão e que reside na Rua Tenente Coronel Cardoso nº 704 - Campos - Estado do Rio de Janeiro; perguntada como obteve o lugar de Técnica de Seleção e Formação de Coordenadores e Supervisores da Divisão de Alfabetização do Programa Nacional de Alfabetização (PNA), respondeu que tinha tirado o primeiro lugar no curso de formação de supervisores, realizado na Faculdade de Direito e na Faculdade de Engenharia, em janeiro ou fevereiro do corrente ano; que por esse motivo foi admitida como Técnica de Seleção e Formação; que teve conhecimento de sua admissão através de VALENTINA, Chefe da Seção de Seleção e Formação do PNA; perguntada como soube daquele curso de supervisores e o que a levou a se apresentar como candidata ao mesmo, respondeu que soube através de colegas da Faculdade; perguntada qual a Faculdade a que se refere, respondeu que a Faculdade era a Nacional de Filosofia; perguntada qual o curso que fazia na Faculdade Nacional de Filosofia, respondeu que fazia o curso de Filosofia; perguntada se ainda se encontrava cursando a Faculdade Nacional de Filosofia, respondeu que não, tendo sido expulsa; perguntada qual o motivo de sua expulsão, respondeu que como presidente do Centro de Estudos Filosóficos realizou uma série de conferências que não haviam sido autorizadas.

*Handwritten notes and signatures on the left margin of the document.*

*Wagner 5/1/64*  
*[Signature]*

CONTINUAÇÃO

perguntada se tinha conhecimento daquela organização na Faculdade /  
 Nacional de Filosofia, respondeu que não; perguntada quais as suas  
 relações com REGINA DO PRADO, ELIAS MANSUR e WILSON NASCIMENTO BAR-  
 BOSA, respondeu que eram relações superficiais; perguntada se sabia  
 que os mesmos pertenciam ao Partido Comunista, respondeu que não; /  
 perguntada se sabia das razões da expulsão dos mesmos da Faculdade  
 Nacional de Filosofia, respondeu que não sabia; perguntada qual o  
 seu trabalho no PNA, respondeu que era dar cursos para coordenado-  
 res e supervisores; perguntada se não participara do grupo incumbi-  
 do da preparação de provas para esses cursos, respondeu que partici-  
 para; perguntada quais os outros integrantes desse grupo, respondeu  
 que CLEIA SCHIAVO, uma outra CLEIA e ISA; perguntada qual o seu co-  
 nhecimento com ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA, respondeu que o conhecia  
 e era amigo dele; perguntada como conheceu e veio a se tornar amiga  
 de Antonio Carlos de Oliveira, respondeu que foi um conhecimento ca-  
 sual através de sua Faculdade ou da que o mesmo cursava (Nacional /  
 de Medicina); perguntada onde se encontrou com Antonio Carlos de  
 Oliveira pela última vez, respondeu que fora perto do Ministério da  
 Educação e Cultura, quando vinha para depor neste Inquérito, na ma-  
 nha de hoje; perguntada antes desta vez quando esteve com Antonio  
 Carlos de Oliveira, respondeu que na parte da tarde do dia 20 do //  
 corrente (ontem), no apartamento de seu pai a Rua Figueiredo Maga-  
 lhaes nº 663, aptº nº 1002; perguntada que outras pessoas estiveram  
 no citado apartamento, ontem quando da visita de Antonio Carlos de  
 Oliveira, respondeu que estavam lá alguns outros amigos seus e sua  
 mãe; perguntada como Antonio Carlos de Oliveira soube de sua presen-  
 ça no Rio de Janeiro, respondeu que calcula que tenha sido através  
 de outros amigos seus que sabiam que a depoente viria para o Rio de  
 Janeiro; perguntada como Antonio Carlos de Oliveira soube que pode-  
 ria encontrá-la no domingo, dia 20 do corrente, a Rua Figueiredo Ma-  
 galhaes nº 663, aptº nº 1002, respondeu que certamente seria atra-  
 ves desses mesmos amigos; perguntada porque, digo perguntada se sa-  
 bia porque Antonio Carlos de Oliveira, na manhã de hoje, dia 21, pro-  
 curara se informar sobre sua situação neste Inquérito, respondeu //  
 que fora a pedido de sua mãe porque a depoente estava passando mal  
 e queria saber se o IPM terminaria neste dia, pois se terminasse te-  
 ria de vir de qualquer forma; perguntada se sabia da existência de  
 uma Organização de Base do Partido Comunista na Faculdade Nacional  
 de Filosofia, respondeu que não sabia; perguntada se havia contri-  
 buído com importâncias em dinheiro entregues mensalmente a REGINA /  
 DO PRADO para, digo a título de auxílio financeiro àquela organiza-  
 ção, respondeu que não; perguntada se sabia que REGINA DO PRADO era  
 Secretária de Finanças da Seção de Filosofia da Organização de Base  
 do Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia, respondeu  
 que não; perguntada como explica ter sido mencionada por REGINA DO  
 PRADO no inquerito que a mesma responde na Faculdade Nacional de Fi-  
 losofia como membro daquela Organização de Base, respondeu que não  
 sabe explicar; perguntada como justifica o seu nome na relação de  
 contribuintes para aquela Organização, relação essa de próprio pu-  
 lho de Regina do Prado e apreendida pelo Encarregado do IPM na Fa-  
 culdade Nacional de Filosofia, respondeu que não sabe justificar ;  
 perguntada se pertencia ao grupo de membros da Organização de Base  
 do Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia vinculado a  
 Regina do Prado, respondeu que não pertencia; perguntada se partici-  
 pou da invasão da Faculdade Nacional de Filosofia a 30 de dezembro  
 de 1963, respondeu que não se lembra; perguntada se participou da  
 invasão do Anexo da Faculdade Nacional de Filosofia em janeiro de  
 1964, respondeu que não participou da invasão mas esteve no local,  
 por pouco tempo; perguntada em que local esteve naquela ocasião, res-  
 (continua...)

*Paulo*  
*Teodoro*  
*celso*

*Yedda Salles*

*Brayner*  
*Filipe*  
*Alfonso*

CONTINUAÇÃO

pondeu que estivera na varanda do Anexo da Faculdade Nacional de Filosofia; perguntada se participou da Assembleia realizada em 31 de março de 1964 na Faculdade Nacional de Filosofia, respondeu que di go na Faculdade Nacional de Filosofia contra a Revolução, respondeu que não se lembra; perguntada se participou da Assembleia Geral da Organização de Base do Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia, realizada a 12 de setembro de 1963, respondeu que não ; perguntada se propagou na Faculdade Nacional de Filosofia a legalização do Partido Comunista Brasileiro, respondeu que não; perguntada se assinou o Manifesto dos Universitários apoiando os Fuzileiros e Marinheiros que se haviam rebelado e homiziado no Sindicato dos Metalúrgicos, respondeu que não se lembra ao certo mas que talvez / tenha assinado; perguntada se já participou de reuniões direta ou indiretamente relacionadas com o Partido Comunista Brasileiro, respondeu que não; perguntada se afixou cartazes subversivos na Faculdade Nacional de Filosofia, respondeu que não, apesar de haver afixado vários cartazes na Faculdade Nacional de Filosofia, que não // eram subversivos; perguntada se conhecia o professor ALVERCIO GOMES, respondeu que só o conhecia de nome; perguntada se o referido professor se incluía entre os conferencistas programados pelo Centro / de Estudos Filosóficos para desenvolver temas cuja realização resultou em sua expulsão da Faculdade Nacional de Filosofia, respondeu / que não; perguntada se tem fatos a alegar ou provas que queira entregar para fazer parte dos autos, respondeu que com relação a sua expulsão da Faculdade Nacional de Filosofia, tem a acrescentar que admitiu como motivo de sua expulsão as conferências realizadas pelo Centro de Estudos Filosóficos, apenas como uma hipótese já que não tinha tido notícia nenhuma oficial dos referidos motivos; acrescenta ainda que as conferências realizadas pelo Centro de Estudos Filosóficos, que não haviam sido permitidas pelo Diretor da Faculdade, foram aprovadas pelo Departamento de Filosofia daquela Faculdade o qual fora chamado a opinar sobre o problema. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquerito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo que, depois / de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Capitão REINALDO DE MENEZES COUTO, servindo de Escrivão, que o escrevi.

*Celso dos Santos Meyer Ten*  
 \_\_\_\_\_  
 CELSO DOS SANTOS MEYER - Ten Cell  
 Encarregado do Inquerito

*Yedda Botelho Salles*  
 \_\_\_\_\_  
 YEDDA BOTELHO SALLES  
 Indiciado

*Reinaldo de Menezes Couto*  
 \_\_\_\_\_  
 REINALDO DE MENEZES COUTO - Cap  
 Escrivão

RELAÇÃO DOS INDICIADOS NO PRESENTE INQUÉRITO

- ABIGAIL PEREIRA NUNES ..... - Coordenadora Geral do Serviço de Supervisão do PNA  
- Assessora de Alfabetização
- ALBA MARIA DE CARVALHO SENNA ..✓- Membro do Secretariado da AP na GB  
- Chefe da Secretaria da Divisão de Alfabetização do PNA
- ALBERTO JOSÉ BARROS DA GRAÇA ... - Assessor de Mobilização da Divisão de Alfabetização do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- ALBERTO NOGUEIRA .....✓- Técnico de Administração do PNA  
- Chefe da Seção de Seleção, Recrutamento e Treinamento do Serviço do Pessoal da Divisão de Administração do PNA
- ALCYR HENRIQUE DA COSTA ..... - Auxiliar Administrativo da Div de Adm do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES .....✓- Membro da Comissão Especial do PNA  
- Assessor do ex-Ministro Julio Furquim Sambaquy
- AMBROSINO DE SERPA COUTINHO ...✓- Membro do Conselho Interestadual da AP  
- Supervisor do PNA responsável por São João de Meriti
- ANNA MARIA CORRÊA DE ALVIM ..... - Supervisora da Div Alf do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- ANTÔNIO PRUDENTE DE OLIVEIRA ... - Mobilizador do PNA  
- Elemento do PC no PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- ARISTIDE RIVELLI .....✓- Chefe da Seção de Comunicações do Serviço de Pessoal da Div Adm do P
- ARON ABEND .....✓- Coordenador Geral do PNA no Estado do Rio de Janeiro
- AURENICE CARDOSO DA COSTA ..... - Assessora de Alfabetização do PNA
- BENEDITA MARIA DE CARVALHO ....✓- Substituta do Chefe do Serviço de Pessoal da Div Adm do PNA
- CARLOS ALBERTO MARQUES DE SOUZA - Elemento do PC no PNA
- CARLOS GARBAYO ..... - Supervisor do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- CARLOS MIRANDA ..... - Membro do GT de Cultura Popular  
- Membro do CPC da UNE

Continua...

*Prayma* Flo 824  
*[Signature]*

CONTINUAÇÃO

- CARLOS HENRIQUE ..... - Elemento do PC no PNA
- DALMO REIS GUERRA ..... - Datilógrafo da Div Adm do PNA  
 - Membro da OB do PC na FNFi
- DELMA AUGUSTA DA SILVA ..... - Auxiliar da Div Adm do PNA
- DILMA SEABRA FRANCO GUERRA ..... - Datilógrafa da Div Adm do PNA  
 - Membro da OB do PC na FNFi
- DELSON PLÁCIDO TEIXEIRA ..... - Membro da OB do PC na FNFi
- DURVAL MIGUEL DE BARROS ..... - Supervisor do PNA responsável por Nova Iguaçu  
 - Membro do PC  
 - Ex-Oficial do Exército expulso na Revolução de 1935
- ELIAS MANSOUR SIMÃO FILHO ..... ✓ - Membro da OB do PC na FNFi  
 - Membro da Fração do PC no PNA
- FLORA ABREU HENRIQUE DA COSTA .. - Integrante da Div Adm do PNA  
 - Membro da OB do PC na FNFi
- HORÁCIO MONTEIRO ..... - Coordenador Municipal de São Gonçalo  
 - Membro da OB do PC na FNFi
- ILKA COSTA ALVES ..... - Supervisor Municipal em Nilópolis  
 - Membro da OB do PC na FNFi
- JACOB JOSÉ AKERSZTEJN ..... ✓ - Chefe da Seção de Documentação do Serviço de Pessoal da Div Adm do P.
- JORCÉ SOARES DOS SANTOS ..... - Mobilizador em São Gonçalo
- JOSÉ HELENO RODRIGUES VIEIRA ... ✓ - Chefe da Seção de Cadastro e Finanças do Serviço de Pessoal da Div Adm do PNA
- JOSÉ IORIO FILHO ..... - Tesoureiro do PNA
- JOSÉ NOVAES ..... - Assistente de Formação e Propaganda da Div Mob do PNA  
 - Membro da Fração do PC no PNA  
 - Membro da OB do PC na FNFi
- JOSÉ RIBAMAR FERREIRA ..... ✓ - (vulgo Ferreira Gullar) - Assessor de Imprensa do ex-Ministro Paulo de Tarso Santos
- JULIO FURQUIM SAMBAQUY ..... ✓ - Ex-Ministro da Educação e Cultura
- JÚNIA MAFRA CALDEIRA DE ANDRADA. - Coordenadora municipal de Niterói e Supervisora do PNA  
 - Elemento do PC no PNA
- LENISE PINTO DE BARROS ..... - Chefe do Serviço de Pessoal da Div Adm do PNA  
 - Membro da OB do PC na FNFi
- LIGIA MARIA MOUTINHO ..... - Coordenadora municipal de Itaguaí  
 - Elemento do PC no PNA

Continua...

CONTINUAÇÃO

- Chayma* fls 825  
*[Signature]*
- LUIZ ALBERTO GÓMEZ DE SOUZA .... - Assessor do ex-Ministro Paulo de Tarso Santos  
- Presidente do GT de Cultura Popula  
- Membro da CNCP
- LUIZ JORGE WERNECK VIANNA ..... - Membro do CPC da UNE  
- Membro do PC
- MAGALY BORGES ..... - Supervisora do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- MAIRY NOVAES MOREIRA ..... - Supervisora de São Gonçalo  
- Elemento do PC no PNA
- MANOEL SERGIO VALIM ..... - Membro da OB do PC na FNFi  
- Membro do PC
- MÁRCIA MOSS DE MELLO ..... - Auxiliar de Administração da Div Adm do PNA  
- Elemento do PC no PNA
- MARCOS JAIMOVICH ..... - Chefe da Seção Juvenil do Comitê Central do PC
- MARCUS MACHADO DE ALENCAR ..... ✓ - Chefe da Div Alf do PNA  
- Coordenador da Fração de AP no PNA  
- Assessor do ex-Ministro Paulo de Tarso Santos
- MARLENE DE PAIVA FRANCO ..... - Assessora de Mobilização da Div Alf do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi  
- Elemento do PC no PNA
- MARIA HELENA DO NASCIMENTO BARBOSA ..... - Supervisora do PNA
- MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM ... - Membro da Div Alf do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- NANCY CONDE DA SILVA ..... - Secretária da Div Adm do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi  
- Elemento do PC no PNA
- NOÊMIA CARVALHO FARAH ..... - Supervisora do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- OSMAR DE OLIVEIRA ..... - Mobilizador da Div Mob do PNA  
- Membro da OB do PC na FNFi
- PAULO DE TARSO SANTOS ..... ✓ - Ex-Ministro da Educação e Cultura
- PAULO RÉGLUS NEVES FREIRE ..... ✓ - Coordenador Geral do PNA
- PLINIO ARMANDO BATISTA ..... - Membro da Fração do PC no PNA
- RODOLFO PIMENTA VELOSO NETO .... - Mobilizador Municipal de Cachoeira de Macacu  
- Elemento do PC no PNA

Continua...



*Prayma* Flo 827  
*Alfabetização*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CONTINUAÇÃO

- MICHAEL SCWARSZCHILD ..... - Membro da Fração do PC no PNA
- NILSON MARQUES ..... - Membro da Fração do PC no PNA  
- Membro da Div Mob do PNA
- REGINA DO PRADO ..... ✓ - Chefe do Serviço de Material da Div Adm do PNA  
- Secretária de Finanças da Seção de Filosofia da OB do PC na FNFi

LEGENDA DAS SIGLAS  
UTILIZADAS NESTA RELAÇÃO

- 1) PNA ..... Programa Nacional de Alfabetização
- 2) AP ..... Ação Popular
- 3) GB ..... Guanabara
- 4) OB ..... Organização de Base
- 5) PC ..... Partido Comunista
- 6) FNFi ..... Faculdade Nacional de Filosofia
- 7) Div Adm .... Divisão de Administração
- 8) Div Alf .... Divisão de Alfabetização
- 9) GT ..... Grupo de Trabalho
- 10) CPC ..... Centro Popular de Cultura
- 11) UNE ..... União Nacional dos Estudantes
- 12) Div Mob .... Divisão de Mobilização
- 13) CNCP ..... Comissão Nacional de Cultura Popular
- 14) MCP ..... Movimento de Cultura Popular.

*David Limeira Khoury*  
\_\_\_\_\_  
DAVID LIMEIRA KHOURY Capitão  
Escrivão

C O N C L U S ã O

Aos quatorze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), faço conclusos êstes autos ao Sr Ten Cel CELSO DOS SANTOS MEYER, Encarregado do IPM; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão DAVID LIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão o dactilografei e subscrevo.

*[Handwritten signature]*

Fls 829  
*Braym...*

DELEGAÇÃO DE PODERES Nº 714  
INQUÉRITO POLICIAL MILITAR  
REALIZADO NO  
PROGRAMA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO  
E NO  
MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR

R E L A T Ó R I O

1. Ao fazer o exame dos autos do presente Inquérito Policial Militar, faz-se necessário um relato histórico das atividades de Cultura Popular e de Alfabetização de Adultos, desenvolvidas desde algum tempo em todo o país e, mais recentemente, até a Revolução de 31 de março de 1964, através do Ministério da Educação e Cultura.

Ao assumir o Ministério da Educação e Cultura, o ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS deu início oficial àquelas atividades instituindo uma COMISSÃO DE CULTURA POPULAR (Portaria nº 182/63 - doc. de fls. 486, substituída pela Portaria nº 195/63 - doc. de fls. .. 487) e designando um Grupo de Trabalho de Cultura Popular (Portaria nº 197/63 - doc. de fls 488) integrado por LUIZ ALBERTO GÓMEZ DE SOUZA (Presidente), JOSÉ RIBAMAR FERREIRA (vulgo FERREIRA GULLAR), ROBERTO GONÇALVES PONTUAL, CARLOS MIRANDA e VERA JACCOUD. .. Posteriormente, a referida Comissão de Cultura Popular teve as suas atribuições e objetivos definidos (Portaria nº 233/63 - doc. de fls 489 e 490), os quais seriam a promoção, em âmbito nacional,

*Luiz Tarso* Continúa...

## CONTINUAÇÃO

de levantamentos e pesquisas sobre questões de natureza cultural, de modo a firmar normas de trabalho visando a incentivar, desenvolver e aprimorar a Cultura Popular. A Cultura Popular mencionada não foi definida pelo ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS; entretanto, FERREIRA GULLAR, seu assessor no Gabinete Ministerial e elemento de públicas e notórias tendências esquerdistas, em seu livro "CULTURA POSTA EM QUESTÃO" (doc. da relação de fls. 466), editado pela União Nacional dos Estudantes em 1964, a define como "a tomada de consciência da realidade brasileira", "como uma denúncia dos conceitos culturais em voga que buscam esconder o seu caráter de classe" e "como, antes de mais nada, consciência revolucionária". Para CARLOS ESTEVAM, escritor também de esquerda e autor do livro "A QUESTÃO DA CULTURA POPULAR" (doc. da relação de fls. 466), publicado em 1963 por Edições Tempo Brasileiro Limitada, "Cultura Popular é o resultado de uma reforma introduzida na cultura brasileira ... A Cultura Popular não é mais que uma reforma, mas uma reforma de sentido revolucionário, porque sabe unir dialéticamente a possibilidade imediata ao objetivo final e porque assume como objetivo final a transformação material da sociedade".

Instituída a Comissão de Cultura Popular, o ex-Ministro / PAULO DE TARSO SANTOS designou para integrá-la inicialmente (Portaria nº 203/63 - doc. de fls. 491) as seguintes pessoas: PAULO RÉGLUS NEVES FREIRE (Presidente), HERBET JOSÉ DE SOUZA, LAURO BUENO DE AZEVEDO e JULIO FURQUIM SAMBAQUY; mais tarde LAURO BUENO DE AZEVEDO foi substituído por LUIZ ALBERTO GÓMEZ DE SOUZA, sendo também designado ROBERTO SATURNINO BRAGA, como membro.

As atividades de Cultura Popular, durante a gestão daquele ex-Ministro, resumiram-se a algumas experiências de alfabetização de adultos pelo método do professor PAULO FREIRE, experiências

*deleu, Tar* Continúa...

CONTINUAÇÃO

essas realizadas em Brasília e cujos resultados, em geral, não foram totalmente bem sucedidos, não obstante terem sido conduzidas nas condições impostas pela equipe do referido PAULO FREIRE e dirigidas pela mesma equipe, e à realização do 1º ENCONTRO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA POPULAR, em Recife - PE, sob o comando de LUIZ ALBERTO GÔMEZ DE SOUZA, ROBERTO GONÇALVES PONTUAL e ARON ABEND; a este, seguiu-se a realização de ENCONTROS ESTADUAIS e, posteriormente, a do I SEMINÁRIO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA POPULAR, em fevereiro de 1964, na Universidade Rural de km 47 da antiga estrada Rio-São Paulo.

Com a exoneração do ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS e a nomeação do ex-Ministro JULIO FURQUIM SAMBAQUY, as atividades de Cultura Popular foram divorciadas das atividades de alfabetização de adultos.

Os comunistas brasileiros demonstraram, desde logo, grande interesse pelas atividades de Cultura Popular, interesse este caracterizado não somente pela emissão de vários documentos de orientação e doutrina naquele setor, como também, e particularmente, pela sua presença ativa e em número sempre crescente nos Encontros de Cultura Popular e no Seminário Nacional. Dentre aqueles documentos deve destacar-se os seguintes: Movimento de Cultura Popular e Linha Política do Partido (doc. de fls 362 a fls 373), Organização dos Comunistas que Atuam nos Movimentos de Cultura Popular (doc de fls 358 a fls 361), Sobre a Importância, Caráter e Objetivos dos Movimentos de Cultura Popular (doc. de fls 355 a fls 357), Relatório do I Encontro Nacional dos Comunistas que Atuam nos Movimentos de Cultura Popular (doc. de fls 375 a fls 384) e Informe ao Comitê Universitário Sobre o Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular (doc. de fls 493 a fls 494), todos anexados ao presente Inquérito Policial Militar. O interesse e a participação dos comu

*Luiz, 7 de* Continúa...

*Brayner Fls 83*

CONTINUAÇÃO

nistas nas atividades de Cultura Popular estão também caracterizados no documento "Balanço e Tarefas Correspondentes ao Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular" (doc. de fls 386 a fls . 392), pelo qual se constata que, já naquele Encontro, os comunistas se fizeram representar por 50 (cinquenta) "companheiros" num total de 200 (duzentos) participantes entre delegados, convidados e assessôres credenciados, e também pelos documentos encontrados / pela Comissão de Inquérito de âmbito nacional na residência de MARCOS JAIMOVICH, da Seção Juvenil do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro (doc. de fls 399 a fls 447), nos quais é feito o levantamento dos delegados presentes ao I Seminário Nacional e onde os comunistas se apresentaram com 25 (vinte e cinco) delegados para um total de 51 (cinquenta e um).

Após a realização do I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, a fração do Partido Comunista do CPC da Faculdade Nacional de Filosofia, a 7 de novembro de 1963, baixou um Informe sôbre Cultura Popular (doc. de fls 495 a fls 500), tecendo considerações sôbre o trabalho de Cultura Popular e a atuação do Partido Comunista no mesmo. Nesse documento pedem a atenção dos "companheiros" para a nova "forma de luta de classes - a forma teórica", dizendo que "além da luta econômica e da luta política, há que se desenvolver um trabalho revolucionário no campo da cultura".

O referido documento propõe a seguinte política cultural: "concentração no trabalho de alfabetização, por ser a maioria do povo brasileiro constituída de analfabetos, desligados do processo cultural, político e ideológico; estruturação de frações nos CPCs e educação de seus quadros no trabalho teórico e prático; ligação dos CPCs com as demais entidades de massa, como sindicatos, associações de bairro, Ligas Camponesas, etc; ligação com a fração nacional (tirada no Encontro de Recife) para elaboração de uma dire

*leito, TUC* Continúa...

Flo 832  
*Brayner*

## CONTINUAÇÃO

Fls. 833  
*Paulo de Tarso Santos*

ção partidária nacional através da criação de uma Seção de Cultura Popular; ação das bases partidárias que têm alguma ligação com o trabalho de Cultura Popular no sentido de mobilizar o Partido para uma tomada de posição frente a este trabalho e para uma atuação / digna como vanguarda consciente da revolução brasileira".

As atividades de Cultura Popular foram desde o seu início no Ministério da Educação e Cultura, na gestão de ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS, repartidas entre a AÇÃO POPULAR, o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e as ESQUERDAS. A Ação Popular, em seu DOCUMENTO-BASE (doc. de fls 501 a 515) se define como "a expressão de uma geração que traduz em ação revolucionária as opções fundamentais / que assumiu como resposta ao desafio da nossa realidade e como decorrência de uma análise realista do processo social brasileiro na hora histórica em que nos é dado viver". O Documento-Base da Ação Popular, após apreciações dogmáticas das perspectivas históricas e filosóficas que se apresentam para o homem e em especial para o homem brasileiro, em face da realidade que o envolve, leva seus autores a várias conclusões finais, entre elas a que "nos integra na luta contra o capitalismo internacional, guardando uma atitude crítica em relação às experiências socialistas em realização". A Coordenação Nacional da Ação Popular era exercida por HERBET JOSÉ DE SOUZA (vulgo BETINHO), seu representante máximo e que também exerceu a chefia da assessoria do ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS. O Informe Especial nº 1, de 1º de fevereiro de 1964, da Secretariado Guanabara da Ação Popular (doc. de fls 516) divulga a organização da Coordenação Nacional de Ação Popular.

As Esquerdas estavam representadas no Ministério de PAULO DE TARSO SANTOS pelo próprio Ministro, por quase toda a sua assessoria e por alguns diretores nomeados por aquele Ministro. No Ministério de JULIO FURQUIM SAMBAQUY, as mesmas também estavam repre

*Julio Furquim Sambaquy* Continua...

## CONTINUAÇÃO

sentadas em seu Gabinete e pela manutenção dos diretores de "esquerda" nomeados por PAULO DE TARSO SANTOS.

As atividades de Cultura Popular culminaram com a realização do I Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, em fevereiro de 1964, depois do qual foi reformulada a Comissão Nacional de Cultura Popular com a designação (Portaria nº 95/64 - doc. de fls 517 e 518) dos seguintes integrantes: ROBERTO GONÇALVES PONTUAL (Presidente), JOSÉ RIBAMAR FERREIRA, THEREZA MARIA DE ARAGÃO FERREIRA, IZA QUINTANS GUERRA, VICENTE DE PAULA HOLANDA PONTES, LUIZ ALBERTO GÓMEZ DE SOUZA, OSMAR FÁVERO e JOSÉ AUGUSTO GUILHON / DE ALBUQUERQUE, todos de "esquerda", à exceção dos dois últimos, representantes do MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) e de THEREZA MARIA DE ARAGÃO FERREIRA, membro do Partido Comunista Brasileiro.

A natureza das atividades de Cultura Popular desenvolvidas no país até a Revolução de 31 de março de 1964 pode ser constatada pelo exame sumário da documentação anexada aos autos, sendo de destacar o discurso pronunciado por MIGUEL NEWTON ARRAES (doc. de fls 519 a fls 521), presidente do MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR de Pernambuco, na sessão solene de encerramento do I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, iniciado com as seguintes palavras: "Autoridades, companheiros do MEB, companheiros dos CPCs do Brasil, companheiros evangélicos, católicos, socialistas e COMUNISTAS". Ainda no referido discurso MIGUEL NEWTON ARRAES declara que "o povo deve ser despertado - e despertado por nós - para o fato de que não existe uma ordem estabelecida. Existe, sim, uma ordem institucionalizada, muitas vezes a serviço dos seus inimigos". Mais adiante declara ainda que "êste sistema atual, êste sistema que combatemos, inspira-se em bases anti cristãs de perdas e lucros. Socializa prejuízos e individualiza os ganhos. É preciso / socializar os lucros e individualizar as perdas para que apenas ve

*Paulo de Tarso* Continua...

## CONTINUAÇÃO

nam a perder os inconformados, os reacionários, os egoístas, os contra-revolucionários". A linguagem é tipicamente comunista.

O documento "Cultura Popular e Pé no Chão", da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura de Natal - RN, apresentado no Encontro de Recife (doc. de fls 522 a fls 548), diz que "a tarefa da Cultura Popular não é exclusivamente um meio político, um trabalho de preparação das massas para a conquista do poder. Esbaríamos reduzindo o sentido de libertação humana ao plano político ou econômico. A tomada revolucionária do poder não extingue a Cultura Popular, ao contrário, deixa aberto o caminho para uma criação cultural autêntica e livre, ou melhor, popular, nacional. Há portanto um entrelaçamento dialético entre Cultura Popular e libertação nacional, socialismo e luta anti-imperialista. Por conseguinte, embora pareça em princípio paradoxal, a Cultura Popular / tem papel de instrumento de revolução econômico-social, mas em última instância a afirmação e vitória desta revolução é que irá possibilitar o surgimento das mais autênticas criações populares, livres das alienações que se processam no plano político e econômico"

Os relatórios das várias entidades que se fizeram representar no I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular e os dos Encontros Estaduais, estão vazados em termos muito semelhantes aos já referidos e que mostram, de forma nítida e insofismável, o seu caráter comunista e comunizante. Acresce ainda, o que é mais grave, que a maioria desses relatórios foram apresentados por entidades estudantis, através dos seus Centros Populares de Cultura, cujas atividades "culturais" podem ser exemplificadas por trechos colhidos nos mesmos. Do relatório do CPC de Belo Horizonte (doc. / de fls 549 a fls 555), consta que "importante, também, foi o trabalho organizativo e político do CPC durante a invasão de terras na BR-31 por elementos favelados. O CPC participou ativamente da inva

*Ulisses, Tal* Continua...

Fls 835  
*Raymond*

CONTINUAÇÃO

836

são, hoje lá mantendo um Grupo de Trabalho, permitindo-lhe demonstrar a vinculação real de seu trabalho com as grandes massas populares".

O relatório do CPC da Faculdade Nacional de Filosofia / (dec. de fls 556 a fls 562) diz que "temos convênio com o Diretório Acadêmico da FNFfi pelo qual participamos nas atividades políticas (greves, semana da Reforma Agrária, etc) e culturais da Faculdade". Diz ainda que "contribuímos para a tomada de posição do povo da Guanabara tanto no processo político-eleitoral de 1962 como nas últimas crises internacionais, principalmente em relação ao bloqueio de Cuba, fazendo apresentações em favelas, praças públicas, comícios e hospitais".

O relatório do CPC da União Gaúcha dos Estudantes Secundários (UGES) (dec. de fls 563 a fls 573) apresenta como objetivos / gerais os seguintes: "a curtíssima praça pretendemos fazer uma certa agitação num sentido de denúncias dos contrastes da estrutura / capitalista que vivemos (sic). Cabe salientar que esse trabalho está sendo feito à um ano (sic), em todos os cantos do Estado, provocando uma tomada de posição em ambas as partes e que cabe agora finalizar esse movimento".

O "Relatório da Paraíba" (dec. de fls 574 a fls 579) focaliza o problema da organização dos camponeses e no exame das "condições para um plano de cultura popular" diz que "como as lideranças camponesas no 'frent' político, os artistas populares poderão ser despertados para uma nova perspectiva".

O CPC de Salvador (dec. de fls 580 a fls 588) apresentou como realizações de Teatro Popular de Cultura da Bahia várias peças sobre os seguintes temas: Irregularidades no Restaurante Universitário, Invasão de Terras de Amaralina (para público operário), Invasão de Terras por Camponeses em Belmonte, Desemprêgo de Operá-

Ululho, TA Continua...

## CONTINUAÇÃO

rios por Participação Sindical (para público operário), Invasão de Cuba, e até mesmo um tema para crianças, focalizando a "história / de uma onça que queria governar todos os bichos, explorando os que eles caçavam e querendo ser rainha para sempre".

O relatório da Comissão de Estudos sobre Alfabetização // (doc. de fls 589 a fls 591) tece considerações sobre Alfabetização e Cultura Popular, dizendo que "sendo o analfabetismo, ao mesmo // tempo causa e efeito do subdesenvolvimento, partimos do princípio que não vamos resolver o problema do analfabetismo agora e que ele só será resolvido quando modificada toda a estrutura que determina / essa situação. O trabalho de alfabetização se nos apresenta como uma possibilidade de chegar ao povo, conscientizando-o e organizando-o para uma atuação direta sobre as estruturas. É preciso ter consciência de que só pode atuar no terreno cultural numa luta ideológica, em que, de um lado se encontre as classes dominantes / com sua cultura de elite, fechada; e de outro, toda a camada popular, que faz cultura, mas desconhece o valor de sua dimensão". Mais adiante afirma que "alfabetizando, consideramos que já se está mudando o contexto social, mas não toda a estrutura, que determina a marginação, digo que determina a marginalização do povo. É preciso então que se atue com o povo, levando-o a organizar-se. Assim, a alfabetização só será válida dentro dum trabalho de cultura popular, que, partindo daquilo que é do povo, fornece-lhe instrumentos que o leve a romper a estrutura social". A pregação é claramente / subversiva.

O CPC de Belo Horizonte (doc. de fls 592 a fls 596) ao apresentar seus objetivos a longo e curto prazo diz que, " dentro desse objetivo, a perspectiva a longo prazo de ação de Cultura Popular, sendo um movimento de libertação, se dirige em termos de tomada do poder" e que "dentro de uma perspectiva de ação a curto /

*Cláudio, Teó* Continua...

## CONTINUAÇÃO

Fls 838  
*[Handwritten signature]*

prazo de Cultura Popular, os instrumentos de que dispomos devem ser dirigidos numa linha de conscientização, politização e organização do povo". Mais adiante diz ainda que "a consciência ingênua que o homem tem do mundo se traduz em atitude passiva de aceitação da realidade, embora ele viva conflitos e contradições. A ação de Cultura Popular deve levantar e aguçar tais conflitos a fim de que ele assuma uma atitude crítica face a isso".

O CPC da UBES (doc. de fls 597 a fls 610) define-se como "a expressão de trabalho revolucionário da Entidade. Através dele a UBES atingirá seus objetivos mais práticos de uma visão atuante das soluções para os problemas histórico-sócio-econômicos ... O CPC é órgão revolucionário por excelência". Por seus Estatutos, / (Capítulo Primeiro, Artigo V, Número 1) propõe-se a "manter a unidade entre estudantes e povo, fomentando e fortalecendo a Aliança Operário Estudantil Camponesa", o que está perfeitamente de acôrdo com a moderna doutrina comunista.

Finalmente o Relatório do CPC da UNE (doc. de fls 611 a fls 630) apresenta tópicos nitidamente de caráter subversivo e comunista. Assim é que, como âmbito de ação, diz que "o CPC da UNE / atua com o proletariado, com a intelectualidade e com a área estudantil, objetivando atingir as mais amplas massas". O CPC da UNE atribui sua criação a uma "tomada de consciência, por parte de artistas e intelectuais, da necessidade de se organizarem para atuar mais eficaz e conseqüentemente na luta ideológica que se trava no seio da sociedade brasileira". Diz ainda que "não é propósito do CPC popularizar a cultura vigente, mas sim, através da arte e da informação, despertar a consciência política do povo". As atividades do CPC da UNE foram essencialmente de natureza política e ideológica, fato êsse decorrente em grande parte da organização de sua última diretoria, tôda ela integrada de elementos comunistas ou de esquerda nacionalista. Suas atividades teatrais comprovam também,

*[Handwritten signature]* Continua...

## CONTINUAÇÃO

de forma material, a natureza daquelas atividades. Todas as peças apresentadas pelo CPC da UNE são de autores comunistas e esquerdistas e visavam, única e exclusivamente a agitação política e ideológica dentro da mais pura técnica comunista. O Relatório do CPC da UNE, após apresentar uma síntese das diferentes peças teatrais, todas elas sobre temas políticos e visando à agitação política no meio estudantil e operário, declara textualmente que "o CPC da UNE em sua atividade teatral distingue dois tipos de ação: a de teatro para os grupos sociais e com os grupos sociais. No primeiro tipo, o CPC tem duas áreas de experiência: um teatro de agitação política (o grifo é nosso), focalizando temas imediatos de reivindicações populares e denúncias de ações políticas, contrárias aos interesses nacionais, levando (sic) em praça pública, em carrêta, em comícios populares; e um teatro que, partindo do que já foi alcançado e ganho na dramaturgia brasileira, visa aprofundar essa experiência no sentido de ... (ilegível) grau de comunicação enquanto levanta os problemas fundamentais de libertação de nosso povo. No teatro de agitação política o CPC tem atingido as grandes massas / trabalhadoras ..." Concluindo, o CPC da UNE, entre seus planos futuros, declara que "o importante não era propriamente fazer Cultura Popular, o importante era chamar a atenção para a necessidade / da Cultura Popular como front dos mais importantes na luta de libertação nacional".

Não cabe dúvida, portanto, sobre a natureza do "trabalho de Cultura Popular" e sobre as suas reais finalidades. Em todos os setores de Cultura Popular, pontificavam os elementos comunistas / ou, na melhor hipótese, os esquerdistas extremados, conforme se constata através das informações fornecidas pelos órgãos de Ordem Política e Social da quase totalidade dos estados do país. Desde a sua origem, em âmbito oficial, a Cultura Popular esteve entregue a

*Chulio, T. A.* Continua...

CONTINUAÇÃO

Fls 840  
*[Handwritten signature]*

comunistas e esquerdistas, e ainda a membros da Ação Popular, dentre os quais ressaltavam LUIZ ALBERTO GÔMEZ DE SOUZA, ROBERTO GONÇALVES PONTUAL, JOSÉ RIBAMAR FERREIRA (Ferreira Gullar), CARLOS MIRANDA, ARON ABEND, LUIZ JORGE WERNECK VIANNA, THEREZA MARIA DE ARAÇÃO FERREIRA e outros.

Somente o CPC da UNE seria suficiente para qualificar o tipo de "Cultura Popular" a que se propunham seus dirigentes. As publicações daquele órgão são nitidamente subversivas, pregando a bertamente a luta de classes e a "revolução" (doc. de fls 466).

As atividades de alfabetização de adultos, como foi dito, iniciaram-se na gestão do ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS, sob a égide da Comissão de Cultura Popular. Mais tarde, na gestão do ex-Ministro JULIO FURQUIM SAMBAQUY, essas atividades adquiriram maior vulto com a instituição do PROGRAMA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) a 21 de janeiro de 1964 (Decreto nº 53.465/64 - doc. de fls 651 e 652), que veio dar base legal às atividades que, desde dezembro de 1963, já se vinham verificando naquele setor. As verdadeiras finalidades do PNA podem ser avaliadas através do exame da documentação encontrada nas dependências daquele órgão, no 11º andar do Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro. A própria COMISSÃO ESPECIAL (Portaria nº 72/64 - doc. de fls 653) constituída para dar execução ao PNA já deixa patente a orientação a que obedecia o mesmo. Integrada por PAULO RÉGLUS NEVES FREIRE (Coordenador Geral), ARON ABEND / (Coordenador do Estado do Rio de Janeiro), PAULO PACHECO DA SILVA (Coordenador do Estado de Sergipe), ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES, ANTONIO CARLOS BERNARDO e CARLOS LUIZ DE ANDRADE, estes três membros / da Secretaria Executiva, aquela Comissão não podia deixar de obedecer à orientação política e ideológica emanada de seus membros, todos eles de "esquerda", sendo de ressaltar, ainda, a condição "marxista de ARON ABEND, condição essa pública e notória, e ao qual

*[Handwritten signature]* CONTINUA...

## CONTINUAÇÃO

foi entregue a verdadeira execução daquele Programa, através da Co ordenação Estadual do Rio de Janeiro (Portaria nº 75/64 - doc. de fls 654).

O exame do processo de alfabetização do professor PAULO FREIRE (doc. de fls 655 a fls 692), posteriormente elevado à categoria de MÉTODO, já permite vislumbrar sua vinculação ao movimento revolucionário, de caráter comunista, e que se processava dentro da moderna técnica "revolucionária" dos comunistas. Assim é que, já ali encontramos ligação da tese de alfabetização preconizada por PAULO FREIRE com a tese defendida por ALVARO VIEIRA PINTO, ex Diretor do INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS (ISEB), a Universidade da subversão no país, em seu livro "A QUESTÃO DA UNIVER SIDADE" (documento constante do IPM da UNE-UBES), editado pela UNE e cuja orientação claramente esquerdista foi amplamente debatida / antes mesmo da Revolução de 31 de março de 1964. JARBAS MACIEL , membro da equipe de PAULO FREIRE, na fundamentação teórica do Sis tema, reafirma aquela vinculação, dizendo: "o Sistema Paulo Freire de Educação é, assim, na perspectiva que nos abre a filosofia de desenvimentista nacional, uma das poderosas ferramentas da praxis que estava faltando ao ISEB, pois que ambos - SEC (Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife) e ISEB - se completam na fase atual da revolução brasileira".

As verdadeiras finalidades do PNA podem ser apreciadas no documento baixado pela Coordenação Estadual do Estado do Rio de Janeiro e intitulado "Educação de Adultos e Realidade Brasileira" / (doc. de fls 693 a fls 701), no qual é relacionado entre os fatos negativos da sociedade brasileira "um alto grau de analfabetismo, deixando fora das decisões políticas da sociedade brasileira" grande parte do nosso povo, que não pode escolher os seus representantes, pois os analfabetos não votam, numa democracia que se diz

*Luís, T. Cal* Continua...

## CONTINUAÇÃO

representativa". Tratava-se, em suma, de formar eleitores, de modo a influir no processo eleitoral. É óbvio que essa formação obedecia à orientação imprimida ao PNA por seus dirigentes, à qual como veremos adiante, tinha nítido sentido comunista e subversivo. Ainda naquele documento, está explícita a finalidade "revolucionária" do PNA quando o seu Coordenador Regional diz que "a existência desses fatores negativos nos leva a concluir que a estrutura econômica, política e social da sociedade brasileira já não corresponde aos ideais de uma verdadeira democracia, sendo assim necessário // uma transformação estrutural que dê a essa sociedade condições para instalação de um regime verdadeiramente democrático, trazendo para o povo brasileiro a tão desejada libertação social, livrando-o da exploração desumana de que hoje é vítima".

Em outro documento baixado pela Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA (doc. de fls 702 a fls 707), a título de combater deformações daquele Programa, é focalizado o problema do Analfabetismo. A Coordenação Estadual do Rio de Janeiro confirma a intenção eleitoreira da alfabetização de adultos, fazendo considerações de caráter político-ideológico sobre o analfabetismo. Assim é que, classifica o analfabetismo como uma instituição, afirmando que "o sistema social brasileiro tem no analfabetismo a forma de afastar a maioria do povo do processo político eleitoral: por isso é uma instituição!". Posteriormente, sob o título de "O Aspecto político-ideológico" diz que "todas as forças sociais que têm fortes interesses econômicos procuram defendê-los e convencer aos outros que eles são justos: temos então a luta político-ideológica. Um dos aspectos da luta ideológica é o de dar sustentação à luta política em síntese, digo à luta política. A luta política em síntese, trava-se pelo poder. As forças sociais que estão no poder defendem seus interesses econômicos. Vemos pois, que a luta política entro

*Ulisses Tal* continua...

CONTINUAÇÃO

diz a Assessoria de Levantamento e Ordens da Divisão de Mobilização (doc. de fls 716 a fls 719) que "o trabalho do mobilizador não é só agitação de rua, podendo dizer mesmo que essa tarefa é um / meio e não um fim. O trabalho é MOBILIZAR, entendendo-se arregimentação de tôdas as fôrças populares e burguesas, tôdas aquelas fôrças que tenham acesso às diversas camadas sociais, desde aquelas / integradas pelas populações analfabetas até as alfabetizadas. E é na medida que nos fundamentamos numa sólida composição político-social que garantiremos a permanência e sucesso do PNA".

Os Chefes de Seção do Serviço de Pessoal daquela Coordenação Estadual, na introdução à sua "contribuição crítica" (doc. de fls 720 a fls 722) declaram que "sentindo a necessidade de reformular a atual estrutura do PNA, devido à falta de perspectivas políticas e de trabalho, reuniram-se e elaboraram o presente documento, tendo em vista exigirem participação mais ativa e direta na elaboração do Programa, a fim de que seus objetivos poçíticos e ideológicos sejam alcançados, já que nossa participação no Programa prende-se única e exclusivamente a êsse intuito ...".

A Divisão de Mobilização, no programa de seu Curso de Propaganda (doc. de fls 723) apresenta como objetivos do trabalho de propaganda a mobilização de 150 mil adultos para serem alfabetizados e a sua organização "para defesa de seus interêsses".

O documento intitulado "Esquema de Conscientização" (doc. de fls 724 a fls 727), guia para o trabalho de "conscientização" / dos analfabetos é prova indiscutível da natureza da alfabetização a que se propôs o PNA de acôrdo com o sistema do Professor PAULO / FREIRE. Assim é que, relaciona 16 palavras a serem exploradas na conscientização, orientando essa exploração mediante a apresentação dos pontos fundamentais a serem examinados com os analfabetos quando do estudo de cada uma daquelas palavras. Dentro desta idéia,

*Luis, T. A.* Continua...

CONTINUAÇÃO

diz a Assessoria de Levantamento e Ordens da Divisão de Mobilização (doc. de fls 716 a fls 719) que "o trabalho do mobilizador não é só agitação de rua, podendo dizer mesmo que essa tarefa é um meio e não um fim. O trabalho é MOBILIZAR, entendendo-se arregimentação de tôdas as fôrças populares e burguesas, tôdas aquelas fôrças que tenham acesso às diversas camadas sociais, desde aquelas / integradas pelas populações analfabetas até as alfabetizadas. E é na medida que nos fundamentamos numa sólida composição político-social que garantiremos a permanência e sucesso do PNA".

Os Chefes de Seção do Serviço de Pessoal daquela Coordenação Estadual, na introdução à sua "contribuição crítica" (doc. de fls 720 a fls 722) declaram que "sentindo a necessidade de reformular a atual estrutura do PNA, devido à falta de perspectivas políticas e de trabalho, reuniram-se e elaboraram o presente documento, tendo em vista exigirem participação mais ativa e direta na elaboração do Programa, a fim de que seus objetivos políticos e ideológicos sejam alcançados, já que nossa participação no Programa prende-se única e exclusivamente a êsse intuito ...".

A Divisão de Mobilização, no programa de seu Curso de Propaganda (doc. de fls 723) apresenta como objetivos do trabalho de propaganda a mobilização de 150 mil adultos para serem alfabetizados e a sua organização "para defesa de seus interesses".

O documento intitulado "Esquema de Conscientização" (doc. de fls 724 a fls 727), guia para o trabalho de "conscientização" / dos analfabetos é prova indiscutível da natureza da alfabetização a que se propôs o PNA de acôrdo com o sistema do Professor PAULO / FREIRE. Assim é que, relaciona 16 palavras a serem exploradas na conscientização, orientando essa exploração mediante a apresentação dos pontos fundamentais a serem examinados com os analfabetos quando do estudo de cada uma daquelas palavras. Dentro desta idéia,

*Lula, TA* Continua...

*Prayner* 844

## CONTINUAÇÃO

verifica-se que a palavra "ARADO" conduz ao exame da sociedade capitalista e de suas várias "dominações"; a palavra "TERRENO" é vinculada à dominação econômica, ao latifúndio e ao imperialismo estrangeiro na exploração dos minérios; a palavra "COMIDA" estabelece relação também com a dominação econômica e dá motivo ao exame das ajudas externas ao país; Alimentos para a Paz e Aliança para o Progresso; a palavra "BICICLETA" explora a dominação social, o problema dos transportes (com destaque para o privilégio das classes a bastadas) e, ainda, o problema dos trustes e empresas de transportes coletivos. Todo o referido documento é um hino à luta de classes e evidencia nitidamente os objetivos da alfabetização de adultos.

A Prova de Seleção para Coordenadores (Alfabetizadores) (Doc. de fls 728 a fls 732) de Círculos de Cultura, realizada no Estádio do Maracanã em janeiro de 1964, teve cunho flagrantemente político-ideológico e materializa também a orientação imprimida ao PNA. As perguntas em geral tinham sentido político e já constituíam um primeiro passo para a identificação ideológica dos futuros alfabetizadores.

A própria ficha para a Pesquisa do Universo Vocabular /// (doc de fls 733) deixa perceber o caráter político a ser imprimido à alfabetização. Na mesma os pesquisadores são alertados para os assuntos relativos a Governo, Política e Reformas. São instados a anotar frases como por exemplo: "Governo neste país já não manda só"; "Sem as Reformas o Brasil continuará parado"; "Reforma Agrária é ter terra, ferramenta, comida e médico" e outras.

Uma vez selecionados os Coordenadores, foram os mesmos // submetidos a um curso de formação (Doc. de fls 734 a fls 736), curso esse realizado dentro da tônica político-ideológica que norteava as atividades do PNA. No documento "Complementação sobre Escola

*Cláudio, Tal* Continua...

*Prayer fl. 245*  
*[Signature]*

CONTINUAÇÃO

Tradicional e Nova" (doc. de fls 737 e 738) é dito que o Supervisor deve "levantar o grupo para os problemas cruciais da cultura / brasileira".

A Seleção de Supervisores (doc. de fls 739 a fls 752), elementos responsáveis pela fiscalização e orientação dos trabalhos de alfabetização propriamente dita, exigia que os candidatos fossem entrevistados com rigor a fim de aprovar "elementos conscientes e politizados", obviamente dentro da linha que orientava os trabalhos do PNA. O roteiro da entrevista (doc. de fls 753 e 754) mencionada exemplifica o cuidado de selecionar exclusivamente pessoas que realmente comungassem da ideologia dos dirigentes do Programa.

Ao ser focalizada a evasão dos Círculos de Cultura (doc. de fls 755 e 756), os dirigentes do PNA alinham como causas de natureza política daquela evasão, entre outras, a pregação subversiva e a pregação ideológica (comunista).

O "Esquema de Intervenção" (doc. de fls 757) da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA indica como causas do avanço daquele Programa a "unidade das esquerdas" e a "identidade de objetivos".

Já mesmo antes da Revolução de 31 de março de 1964 o Programa Nacional de Alfabetização já sofria acusações por sua orientação comunista e pela presença de comunistas notórios à frente de alguns de seus principais órgãos. O jornal "Última Hora", na coluna "Na Hora H", de JOSÉ MAURO (doc. de fls 758), disse que "as esperanças depositadas nesse plano educacional chegam ao ponto de fazer dêle uma peça decisiva (o grifo é nosso) no próximo esquema sucessório federal. As esquerdas estão certas de que se os resultados do Sistema Paulo Freire corresponderem às expectativas, sua posição no quadro sucessório será muito fortalecida ... Assim, entre

*Leandro T. C.* Continua...

*Brayner* Fls 846

CONTINUAÇÃO

o Presidente da Campanha e o Coordenador da Guanabara, senhor ARON ARBENS (sic) já começa a se notar intransponíveis e declaradas di vergências metodológicas e doutrinárias. Essas divergências se a gravaram profundamente devido à luta surda que existe entre os ele mentos da esquerda-católica e os comunistas, ambos com tarefas im portantes na realização do plano".

Este artigo do jornalista JOSÉ MAURO provocou um Manifesto (doc. de fls 759 a fls 770) escrito, evidentemente preparado pe la cúpula da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA, de so lidariedade a ARON ABEND e de repúdio àquelas declarações.

Os Relatórios de Mobilização são também peças caracterís-  
ticas da atividade subversiva e de caráter comunista desenvolvida  
pelos membros do PNA no Estado do Rio de Janeiro. Do Relatório de  
Paracambi (doc. de fls 771 a fls 773) consta que "observamos ainda  
ótima aceitação do Programa, quando usamos argumentação de que alfa  
betizados, teriam meios de combater a exploração a que estão sujei  
tos, poderiam com Título de Eleitor atrair a atenção de políticos  
que se interessariam logo em trazer melhoramentos para o bairro e  
para êles e possibilitariam alfabetizados o Governo Federal a exe  
cutar reformas visando exclusivamente beneficiar pessoas como êles,  
sem terra nem condições decentes de vida". Esse Relatório prosse -  
gue nos seguintes termos: "nossa equipe utiliza frequentemente, nes  
as populações, correlacionar o Programa de Alfabetização com o ní  
vel de vida deles - repetimos sempre nas discussões que só alfabe  
tizados conseguiriam acabar com o abuso da exploração, organizando  
se, pressionando com o movimento de massas, etc. Aproveitando o es  
pírito de revolta que domina as populações camponesas locais, pode  
mos afirmar peremptoriamente o sucesso desta equipe explorando os  
argumentos políticos e sociais! O Relatório da Equipe de Mobiliza-  
ção de Cachoeiras de Macacu (doc. de fls 774 e 775) tece considera

*Luís TA* Continua...

*Brayner* fls 847  
*[Signature]*

## CONTINUAÇÃO

ções sobre a aliança operário-camponesa naquele município e o de Niterói (doc. de fls 776 a fls 778) faz referências a "fortes críticas quanto à maneira como a Alfabetização vem conduzindo os trabalhos em alguns municípios. Em Niterói, na Vila Guarani, deram-se atritos que poderiam ser evitados com um pouco mais de habilidade. Devemos destacar especialmente o problema das entrevistas, as quais achamos que contém itens prematuros de pesquisa política direta".

Os Relatórios de Levantamento de Pesquisa nos municípios de Niterói, Nilópolis e São Gonçalo (doc. de fls 779 a fls 789) // mostram a preocupação em estabelecer vinculação com os elementos / comunistas e apontam mesmo a condição de membros do Partido Comunista de várias pessoas das Coordenações Administrativas respectivas.

Também o Relatório sobre Alfabetização (doc. de fls 790 e 791) do I Encontro Estadual de Cultura Popular de São Paulo apresenta elementos interessantes para complementar a condição "revolucionária" da alfabetização de adultos, realçando a importância do Coordenador (alfabetizador) "possuir linha ideológica revolucionária".

MARCOS JAIMOVICH, em documento manuscrito (doc. de fls / 399 a fls 447), devidamente autenticado em exame grafotécnico (doc de fls 449 a fls 451), aponta os principais representantes do Partido Comunista no Programa Nacional de Alfabetização e também na Cultura Popular.

Finalmente, o "INFORME Nº 1 DA FRAÇÃO DO PNA", da Ação Popular (doc. de fls 792 a fls 794), concretiza a presença do Partido Comunista, em "frente única" com a referida Ação Popular, nos trabalhos do Programa Nacional de Alfabetização. Diz textualmente aquele documento que "ficou estabelecido que os seguintes companheiros reunir-se-iam uma vez por semana com representantes do Par

*clube TCE* Continua...

*Brayna* Fls 848

*Prayma* Fls 849  
*[Signature]*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CONTINUAÇÃO

tido Comunista para o melhor entrosamento do trabalho no PNA: MAR  
CUS MACHADO DE ALENCAR (Representante do Secretariado Nacional) ,  
ALBA MARIA SENNA (Secretariado da Guanabara) e SÔNIA MARIA GOUVEIA  
(Fração do PNA). Assim sendo haveria não apenas um contato entre  
companheiros em frente única, mas também um entendimento formal de  
organização para organização".

Parece-nos supérfluo alongar-nos no assunto. Os documen -  
tos examinados - poucos, entre centenas encontrados nas dependên -  
cias do PNA - comprovam, ou mesmo constituem confissão tácita e es -  
crita do caráter das atividades de alfabetização de adultos que se  
vinham realizando através do Ministério da Educação e Cultura e de  
seus objetivos imediatos e mediatos. Tratava-se, inequivocamente ,  
da formação de eleitores, dentro de uma orientação visivelmente co -  
munista, tendo em vista, se necessário, influir na decisão do pro -  
cesso eleitoral federal.

2. Em face do exposto, conclui-se que se verificaram, de fa -  
to, no Ministério da Educação e Cultura, particularmente nas ges -  
tões dos ex-Ministros PAULO DE TARSO SANTOS e JULIO FURQUIM SAMBA -  
QUY, atividades de natureza nitidamente subversiva nos setores da  
Cultura Popular e da Alfabetização de Adultos, em consonância com  
o ambiente geral do País, criado, mantido e estimulado pelo Govêr -  
no deposto.

A atitude assumida por alguns dos principais indiciados /  
responsáveis diretos por aquelas atividades demonstra claramente /  
seu sentimento de culpa e, em alguns casos, a idéia premeditada de  
dificultar a apuração dos fatos. Assim é que alguns dêsses respon -  
sáveis ausentaram-se do País procurando asilo em Embaixadas estran -  
geiras, como é o caso do ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS, do Co -  
ordenador Geral do PNA PAULO FREIRE, do Coordenador de Mobilização  
da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro WALDOMIRO EUGÊNIO MUNIZ  
KWASINSKI e de MARCOS JAIMOVICH, comunista notório e ativo entre o

*Ululio, Tar* Continua...

## CONTINUAÇÃO

estudantado brasileiro. Outros encontram-se foragidos desde 1º de abril de 1964, como sejam ARON ABEND (Coordenador Estadual do Rio de Janeiro do PNA), WILSON DO NASCIMENTO BARBOSA (Chefe da Divisão de Mobilização daquela Coordenação), ELIAS MANSOUR SIMÃO FILHO / (Chefe da Divisão de Administração da referida Coordenação) e LENI SE PINTO DE BARROS (Chefe da Seção do Pessoal da Divisão de Administração), entre os principais. Outros, ainda, quando chamados a depor, adotaram a tónica de tudo negar, mesmo o óbvio, demonstrando claramente não só sua culpa como também a sua preparação, dentro de um plano, para responder ao interrogatório sem incriminar-se ainda mais ou vir a incriminar outras pessoas (depoimentos de fls 113 a 146, 159 a 209, 266, 269 a 279 e 456 a 457).

Dada a impossibilidade material e a inexecuibilidade de caracterizar a participação de todos aquêles que, no País, se envolveram de forma comprometedora nas atividades de Cultura Popular e de Alfabetização de Adultos, êste Encarregado de IPM limitou a sua ação, no caso da Cultura Popular, aos principais responsáveis, isto é, àqueles que desde o início das atividades oficiais de Cultura Popular orientaram, promoveram e estimularam as referidas atividades dentro de uma linha flagrantemente comunista e subversiva, ou melhor, "revolucionária", mas revolucionária como a linha determinada pelo Partido Comunista Brasileiro dentro do movimento comunista internacional. No caso da Alfabetização de Adultos, êste Encarregado de IPM concentrou-se nos principais dirigentes do PNA e, mais de perto, nos integrantes da Coordenação Estadual do Estado do Rio de Janeiro, especialmente nos seus dirigentes e nos elementos incumbidos de funções importantes e vinculados à Organização de Base do Partido Comunista Brasileiro na Faculdade Nacional de Filosofia, entidade de onde se originou o núcleo comunista do PNA.

O ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS, conforme ficou devi-

*Paulo de Tarso* Continua...

*Magna 850*

## CONTINUAÇÃO

Fls 851  
[Handwritten signature]

damente configurado no IPM relativo ao Ministério da Educação e Cultura (Delegação de Poderes nº 173), foi um dos principais responsáveis por aquelas atividades, estimulando a chamada Cultura Popular e atribuindo sua direção a elementos de "esquerda", sem definir os seus objetivos. Dentre seus auxiliares "esquerdistas", destacavam-se HERBET JOSÉ DE SOUZA (Chefe de sua Assessoria e Coordenador Nacional da Ação Popular), LUIZ ALBERTO GÔMEZ DE SOUZA (Assessor Ministerial para os assuntos de Cultura Popular), ROBERTO GONÇALVES PONTUAL (Diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar e, posteriormente, nomeado presidente da Comissão Nacional de Cultura Popular), JOSÉ RIBAMAR FERREIRA (membro da Diretoria do CPC da UNE e da Comissão Nacional de Cultura Popular e autor de várias publicações de caráter subversivo) e MARCUS MACHADO DE ALENCAR (membro da Ação Popular e, posteriormente, chefe da Divisão de Alfabetização da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA).

O ex-Ministro JULIO FURQUIM SAMBAQUY teve também grande responsabilidade nas atividades subversivas do Ministério da Educação e Cultura, estando a mesma já perfeitamente definida no IPM relativo ao Ministério da Educação e Cultura, acima citado. Em sua gestão, as atividades subversivas adquiriram ritmo mais intenso. / Promoveu a criação do Programa Nacional de Alfabetização, que veio a constituir-se na grande atividade de natureza comunista daquele Ministério, através particularmente de sua Coordenação Estadual do Rio de Janeiro, cuja direção entregou a ARON ABEND, marxista notório (doc. de fls 85), proporcionando-lhe amplo apoio moral e material.

Os principais responsáveis pelas atividades de Cultura Popular, fora os dois ex-Ministros, foram ROBERTO GONÇALVES PONTUAL, LUIZ ALBERTO GÔMEZ DE SOUZA, JOSÉ RIBAMAR FERREIRA, THEREZA MARIA DE ARAGÃO FERREIRA, VICENTE DE PAULA HOLANDA PONTES, IZA QUINTANS

[Handwritten signature] Continua...

CONTINUAÇÃO

GUERRA, ARON ABEND e MARCOS JAIMOVICH.

ROBERTO GONÇALVES PONTUAL integrou o Grupo de Trabalho de Cultura Popular (Portaria nº 197/63 - doc. de fls 488) instituído pelo ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS e que deu início às atividades oficiais de Cultura Popular. Elevado à condição de Diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar, tornou-se o centro das atividades subversivas do Ministério da Educação e Cultura, particularmente as relativas a Cultura Popular. Juntamente com LUIZ ALBERTO GÓMEZ DE SOUZA e ARON ABEND promoveu o 1º Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, em Recife - PE. Posteriormente, coordenou a realização dos Encontros Estaduais de Alfabetização e Cultura Popular e, finalmente, fêz realizar o 1º Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, após o qual foi nomeado presidente da Comissão Nacional de Cultura Popular (Portaria nº 95/64 - doc. de fls 517 e 518). Em carta a GULLAR (José Ribamar Ferreira), (doc. de fls 354) procura orientá-lo sobre o interrogatório e mostra a intenção de dificultar o esclarecimento dos fatos. Foi um dos mentores das atividades de Cultura Popular.

LUIZ ALBERTO GÓMEZ DE SOUZA desempenhou as funções de Assessor do ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS para assuntos de Cultura Popular. Exerceu a presidência do Grupo de Trabalho de Cultura Popular (Portaria nº 197/63 - doc. de fls 488) e, posteriormente, integrou a Comissão de Cultura Popular (Portaria nº 234/63 - doc. de fls 492). Participou de todas as atividades de Cultura Popular, desde a gestão do ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS, na qualidade de mentor das mesmas. Compareceu ao Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular de Recife, participando de sua Comissão diretora de trabalhos. Teve também papel importante no 1º Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, sendo nomeado para integrar a Comissão Nacional respectiva (Portaria nº 95/64 - doc. de

*Luiz, TCE* Continua...

*Braun* *Fls 852*

## CONTINUAÇÃO

Fls 853  
*[Handwritten signature]*

fls 517 e 518). É um dos principais responsáveis pela "Cultura Popular" que vinha sendo propagada em todo o país até a Revolução de 31 de março de 1964, cultura popular essa cuja natureza está patente nos documentos e publicações divulgados pelos chamados CPCs.

JOSÉ RIBAMAR FERREIRA, vulgo FERREIRA GULLAR, foi Assessor do ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS. Admite uma condição de "esquerda". Participou de tôdas as atividades de Cultura Popular / promovidas pelo Ministério da Educação e Cultura, integrando o Grupo de Trabalho de Cultura Popular (Portaria nº 197/63 - doc. de fls 488) e, posteriormente, a Comissão Nacional de Cultura Popular (Portaria nº 95/64 - doc. de fls 517 e 518). Já exercia anteriormente atividades de Cultura Popular, particularmente no CPC da UNE (doc. de fls 612, 631, 632 e fls 634 a fls 649). A natureza da "Cultura Popular" praticada pelo CPC da UNE está configurada nas publicações, as mais diversas, editadas por aquela entidade, sendo JOSÉ RIBAMAR FERREIRA responsável pela autoria de várias delas (doc. / constante da relação de fls 466), vazadas em termos de baixo calão, explorando a miséria e, de um modo geral, estimulando a luta de classes e incitando à revolução. Em sua residência foram apreendidos documentos comprometedores de natureza comunista, entre eles os Estatutos do Partido Comunista, Movimento de Cultura Popular e Linha Política do Partido, Organização dos Comunistas que Atuam nos Movimentos de Cultura Popular e outros (doc. de fls 351 a fls 373). Foi um dos mentores intelectuais das atividades de Cultura Popular. É casado com THEREZA MARIA DE ARAGÃO FERREIRA, membro do Partido / Comunista Brasileiro.

THEREZA MARIA DE ARAGÃO FERREIRA é membro do Partido Comunista Brasileiro e integrava a Fração do Partido Comunista na Cultura Popular, condição essa comprovada através dos documentos encontrados na residência de MARCOS JAIMOVICH, da Seção Juvenil do

*[Handwritten signature]* Continua...

## CONTINUAÇÃO

Comitê Central do Partido Comunista (doc. de fls 412); era membro do CPC da UNE, compareceu ao Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular de Recife e ao I Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, após o qual foi nomeada para a Comissão Nacional de Cultura Popular (Portaria nº 95/64 - doc. de fls 517 e / 518), como representante do Partido Comunista, e também Secretária Executiva da referida Comissão (depoimento de fls 115). É casada / com JOSÉ RIBAMAR FERREIRA, em cuja residência foram encontrados documentos de origem comunista, já mencionados (doc. de fls 351 a fls 373). Nega, como é óbvio, sua condição de membro do Partido Comunista, mas não esconde essa condição na conversação normal, referindo-se ao Partido Comunista com a naturalidade de quem realmente a êle pertence e usando mesmo a terminologia peculiar aos comunistas. Na qualidade de representante do Partido Comunista, conforme consta da documentação encontrada na residência de MARCOS JAIMOVICH articulou a realização dos Encontros Estaduais de Cultura Popular realizados após o Encontro Nacional de Recife a título preparatório do Seminário Nacional.

IZA QUINTANS GUERRA é membro da Ação Popular (doc. de fls 124 e 125 e fls 423) e teve participação ativa em tôdas as atividades de Cultura Popular realizadas no País até 31 de março de 1964. Após o Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular foi nomeada membro da Comissão Nacional de Cultura Popular e ainda Secretária Executiva da referida Comissão (Portaria nº 95/64 - doc. de fls 517 e 518) juntamente com THEREZA MARIA DE ARAGÃO FERREIRA. Acha-se implicada no processo relativo à fuga do ex-Cabo ANSELMO DOS SANTOS, ex-Presidente da Associação dos Marinheiros, da Embaixada do México, onde se encontrava asilado.

VICENTE DE PAULA HOLANDA PONTES foi nomeado membro da Comissão Nacional de Cultura Popular (Portaria nº 95/64 - doc. de fls

*Luís, T. A.*

Continua...

*Rayner Fls 854*

CONTINUAÇÃO

517 e 518) após a realização do I Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, ao qual compareceu na qualidade de delegado da Paraíba e também do Partido Comunista Brasileiro, conforme consta da documentação encontrada na residência de MARCOS JAIMOVICH / (doc. de fls 416); não atendeu à convocação por Edital (doc. de fls 158).

MICHAEL SCHWARZSCHILD era membro do CPC de São Paulo e integrava a Fração de Cultura Popular do Partido Comunista Brasileiro, tendo comparecido ao I Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular na qualidade de Delegado do Estado de São Paulo e também do Partido Comunista, conforme consta da documentação encontrada na residência de MARCOS JAIMOVICH (doc. de fls 420); não atendeu à convocação por Edital (doc. de fls 484).

LUIZ JORGE WERNECK VIANNA era membro do CPC da UNE (doc. de fls 631 a fls 634) e integrava a Fração de Cultura Popular do Partido Comunista Brasileiro. Participou do Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular de Recife e do Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular da Universidade Rural, na qualidade de delegado do Estado da Guanabara e, também, do Partido Comunista Brasileiro, conforme consta dos documentos encontrados na residência de MARCOS JAIMOVICH (doc. de fls 412 e fls 420).

HAROLDO SANTIAGO era membro do CPC de Belo Horizonte e também da Fração de Cultura Popular do Partido Comunista Brasileiro. Participou do I Seminário Nacional de Alfabetização e Cultura Popular como delegado de Minas Gerais e do Partido Comunista Brasileiro, conforme consta dos documentos encontrados na residência de MARCOS JAIMOVICH (doc. de fls 412 e fls 422).

Nos demais Estados, os principais responsáveis pelas atividades de "Cultura Popular" já responderam a IPM, estando já configurada sua participação e sua filiação político-ideológica (doc.

*Leandro, T. U.* Continua...

*Fls 855*  
*[Handwritten signature]*

CONTINUAÇÃO

de fls 79 às fls 96, de fls 281 às fls 284, de fls 453 às fls 455, de fls 468 às fls 477).

Caracterizadas as atividades subversivas e comunistas no Programa Nacional de Alfabetização, através do exame dos documentos emitidos pela sua Coordenação Estadual do Rio de Janeiro, surgem como principais responsáveis pelas mesmas as seguintes pessoas, além dos dois ex-Ministros da Educação e Cultura, PAULO DE TARSO SANTOS e JULIO FURQUIM SAMBAQUY:

PAULO RÉGLUS NEVES FREIRE, ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES, ARON ABEND, WILSON DO NASCIMENTO BARBOSA, ELIAS MANSOUR SIMÃO FILHO, MARCUS MACHADO DE ALENCAR, REGINA DO PRADO e LENISE PINTO DE BARROS. Os demais membros daquela Coordenação indiciados no presente processo, embora em geral atendo-se a uma negativa pura e simples, têm sua culpa configurada pela própria natureza das funções exercidas e pela filiação ao Partido Comunista Brasileiro.

PAULO RÉGLUS NEVES FREIRE foi nomeado Coordenador Geral do Programa Nacional de Alfabetização (Portaria nº 92/64 - doc. de fls 803), sendo o grande responsável pela aplicação do Sistema de Alfabetização de Adultos que veio a ser conhecido pelo seu nome. / O caráter ideológico do referido Sistema já foi definido na primeira parte do presente Relatório. Visava realmente não somente à alfabetização de adultos, mas antes à sua conscientização e, principalmente, à sua politização, tudo isto dentro de uma orientação comunista, objetivando, em ultima instância, influir no processo eleitoral federal. Não chegou a depor neste Inquérito, tendo se asilado em Embaixada estrangeira; não atendeu à convocação por Edital (doc. de fls 295).

ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES era membro da Secretaria Executiva do PNA (doc. de fls 128 e fls 653) e também Assessor Ministerial na gestão do ex-Ministro JULIO FURQUIM SAMBAQUY. Confessa-se /

*Julio Furquim Sambaquy*

Continua...

## CONTINUAÇÃO

"esquerdista" e responsável pela indicação de ARON ABEND para a Co ordenação Estadual do Estado do Rio de Janeiro do PNA (doc. de fls 129). Foi líder estudantil e presidente da União Metropolitana dos Estudantes (UME), tendo visitado Cuba e a União Soviética. Embora não tenha sido caracterizado sua participação concreta na alfabetiza ção de adultos, aparece como um dos orientadores da mesma.

ARON ABEND exerceu a função de Coordenador Estadual do Es tado do Rio de Janeiro do PNA (doc. de fls 654). Anteriormente parti cipou das atividades de Cultura Popular, desempenhando as funç ões de Secretário-Executivo do 1º Encontro Nacional de Alfabetizaç ão e Cultura Popular de Recife. Era antigo integrante da União Naci onal dos Estudantes (UNE), embora não mais estudante, exercendo naquela entidade a chefia do Movimento Popular de Alfabetização (doc. de fls 801 e 802). É marxista publicamente conhecido (doc. / de fls 85 e fls 129). Na Coordenação Estadual do Rio de Janeiro , como seu principal responsável, pôs em execução, com certa febricida de, o sistema Paulo Freire de Alfabetização de Adultos imprimindo ao mesmo nítida orientação comunista e subversiva devidamente caracterizada na documentação e nas atividades da referida Coor de nação. Propunha-se realmente, através da alfabetização de Adultos, a formar eleitores (doc. de fls 702 a 707), eleitores êsses inapel ávelmente dotados da linha política e ideológica emanada do PNA , a linha comunista e subversiva, chegando mesmo a promover comícios (c. de fls 795). Acha-se foragido desde 1º de abril de 1964; não at endeu à convocação por Edital (doc. de fls 158).

WILSON DO NASCIMENTO BARBOSA chefiou a Divisão de Mobili zação da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA e integrava o Conselho de Planejamento da mesma, órgão responsável pelas decis ões relativas à execução dos trabalhos de alfabetização de adulto s, dentro da orientação comunista do PNA. Era membro da Fração /

*Leandro, Telle* Continua...

## CONTINUAÇÃO

Fls 858  
Brazner

do Partido Comunista no PNA e da Organização de Base do referido / Partido na Faculdade Nacional de Filosofia (doc. de fls 77 e 86) , entidade onde teve sempre atuação destacada e mesmo violenta em de fesa da ideologia comunista. Em sua Divisão estavam reunidos, qua se que exclusivamente, elementos que comungavam de suas idéias co munistas. É casado com LENISE PINTO DE BARROS, também comunista , filha de DURVAL MIGUEL DE BARROS, ex-oficial do Exército, expulso por sua participação ativa na Revolução Comunista de 1935, no 3º / RI, na Praia Vermelha. Foi expulso da Faculdade Nacional de Filoso fia e está vinculado ao IPM daquela Faculdade. Acha-se foragido / desde 1º de abril de 1964; não atendeu à convocação por Edital // (doc. de fls 158).

ELIAS MANSOUR SIMÃO FILHO chefiou a Divisão de Administra ção da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA e integrava o Conselho de Planejamento da mesma. Era membro da Fração do Partido Comunista no PNA (doc. de fls 412) e da Organização de Base do refe rido Partido na Faculdade Nacional de Filosofia (doc. de fls 75 e 85). As atividades da Divisão de Administração, sob a sua chefia , da mesma forma que as de tãda a Coordenação Estadual do Rio de Ja neiro do PNA, obedeciam à mesma diretriz comunista. Participou, na qualidade de representante do Partido Comunista no PNA, de reunião na residência de MARCOS JAIMOVICH, a fim de tratar de assuntos re lativos à Frente Única estabelecida no PNA entre o Partido Comunis ta e a Ação Popular (doc. de fls 792 a fls 794 e depoimento de fls 135 e 136). Era "noivo" de REGINA DO PRADO. Foi expulso da Faculda de Nacional de Filosofia e está vinculado ao IPM daquela Faculdade. Acha-se foragido desde 1º de abril de 1964; não atendeu à convoca ção por Edital (doc. de fls 158).

MARCUS MACHADO DE ALENCAR chefiou a Divisão de Alfabetiza ção da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA. Foi Assessor

Luis Tel Continúa...

## CONTINUAÇÃO

Fls 859  
*[Handwritten signature]*

do ex-Ministro PAULO DE TARSO SANTOS. É líder da Ação Popular, organização que disputava com o Partido Comunista do Brasil a hegemonia nas atividades de alfabetização e cultura popular (doc. de fls 501 a fls 515). Desempenhou intensa atividade no trabalho de alfabetização de adultos dentro da orientação comunista a que obedecia o PNA. Admitiu ter participado de reunião da Frente Única estabelecida entre o Partido Comunista e a Ação Popular, realizada na residência de MARCOS JAIMOVICH, a fim de decidir sobre assuntos do PNA (doc. de fls 134 a 136). Integrava o Conselho de Planejamento da / Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA, órgão responsável / pelas decisões relativas à execução dos trabalhos de alfabetização de adultos dentro da orientação comunista do PNA.

REGINA DO PRADO chefiou o Serviço de Material da Divisão de Administração da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA. Admitiu sua condição de Secretária de Finanças da Seção de Filosofia da Organização de Base do Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia (doc. de fls 77, fls 87 e 88 e depoimento de fls. 171 e 172). Era "noiva" de ELIAS MANSOUR SIMÃO FILHO. Participou ativamente dos trabalhos da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA. Foi expulsa da Faculdade Nacional de Filosofia e está vinculada ao IPM daquela Faculdade. Era membro da Comissão de Seleção de Supervisores do PNA (doc. de fls 739 e fls 412), função das mais importantes dado o caráter ideológico da referida Seleção. É apontada por MARCOS JAIMOVICH como representante do Partido Comunista na alfabetização de adultos (doc. de fls 412).

LENISE PINTO DE BARROS era chefe do Serviço de Pessoal da Divisão de Administração da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA, órgão responsável pela admissão da grande maioria de elementos daquela Coordenação. É filha de DURVAL MIGUEL DE BARROS, ex oficial do Exército, expulso por sua participação ativa na revolu-

*[Handwritten signature]* Continua...

CONTINUAÇÃO

Fls 860  
*[Handwritten signature]*  
*Barayna*

ção comunista de 1935 no 3º RI, na Praia Vermelha e militante do Partido Comunista do Brasil. É casada com WILSON DO NASCIMENTO BARBOSA, um dos principais responsáveis pela orientação comunista do PNA. Era membro da Organização de Base do Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia (doc. de fls 76) e foi apontada como elemento do Partido Comunista na alfabetização de adultos por MARCOS JAIMOVICH (doc. de fls 412). Foi expulsa da Faculdade Nacional de Filosofia e está vinculada ao IPM da referida Faculdade. Encontra-se foragida desde 1º de abril de 1964; não atendeu à convocação por Edital (doc. de fls 158).

Os demais indiciados, constantes da relação de fls 823 a 827, nas respectivas funções na Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA, deram total apoio às atividades político-ideológicas de caráter comunista da alfabetização de adultos e, em sua maioria, estavam vinculados, como membros ou aliados, à Organização de Base do Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia (doc. de fls 78 a fls 78), o que por si só constitui crime previsto na Lei de Segurança Nacional. Cumpre ainda ressaltar, particularmente, // que JOSÉ NOVAES, VALENTINA DA RICHIA LIMA, WITHE ABRAÃO, NILSON MARQUES, RODOLFO PIMENTA VELOSO NETO, WALDOMIRO EUGENIO MUNIZ KWASINSK e PLINIO ARMANDO BATISTA, de acôrdo com a documentação manuscrita encontrada na residência de MARCOS JAIMOVICH (doc. de fls 412), integravam a Fração do Partido Comunista no PNA e que o referido MARCOS JAIMOVICH relaciona por escrito como elementos do Partido Comunista na "Campanha" de Alfabetização as seguintes pessoas: MARLENE DE PAIVA FRANCO, DALMO REIS GUERRA, DILMA SEABRA FRANCO GUERRA, LENISE PINTO DE BARROS, REGINA DO PRADO, MANUEL SERGIO VALIM, ANTONIO PRUDENTE DE OLIVEIRA, NANCY CONDE DA SILVA, ROBERTO ROCHA DO AMARAL, MÁRCIA MOSS DE MELLO, CARLOS HENRIQUE e MAIRY NOVAES MOREIRA.

Conforme se constata pelo exame dos depoimentos dos indi-

*[Handwritten signature]* Continua...

## CONTINUAÇÃO

Fls 861  
*[Handwritten signature]*

ciados, os mesmos, de um modo geral, recorreram a uma negativa total de tudo e de todos que se relacionassem com as atividades do / PNA, ou melhor de sua Coordenação Estadual do Rio de Janeiro. Exemplificando, JOSÉ NOVAES, Assistente do Chefe da Divisão de Mobilização para assuntos de Informação e Propaganda, membro da Fração / do Partido Comunista no PNA e também da Organização de Base do Partido na Faculdade Nacional de Filosofia, nega frontalmente conhecer o próprio chefe de sua Divisão (depoimento de fls 161 e 162); RODOLFO PIMENTA VELOSO NETO, membro da Fração do Partido Comunista no PNA (doc. de fls 412) e integrante da Comissão Central de Mobilização da Divisão de Mobilização, órgão responsável pelas decisões daquele Divisão e integrado pelos diferentes Mobilizadores Municipais, nega conhecer qualquer de seus membros e o próprio chefe da Divisão de Mobilização, WILSON DO NASCIMENTO BARBOSA (depoimento / de fls 272 a 274) e também a WITHE ABRAÃO, quando em seu Relatório de fls 777 faz menção ao mesmo, dando assim prova inequívoca de sua intenção de não se incriminar mais e de dificultar a apuração dos fatos; e VALENTINA DA ROCHA LIMA, também membro da Fração do Partido Comunista no PNA, chefe da Seção de Seleção e Formação da Divisão de Alfabetização (doc. de fls 741 a 744) e também membro / da Comissão de Seleção de Supervisores (doc. de fls 740), nega a sua condição de membro da referida Comissão de Seleção muito embora a mesma esteja configurada em documento.

Merecem especial referência os depoimentos de HORÁCIO MONTEIRO (depoimento de fls 197 e 198) e de OSMAR DE OLIVEIRA (depoimento de fls 189 e 190), o primeiro Coordenador Administrativo do Município de São Gonçalo e o segundo Mobilizador da Divisão de Mobilização. Ambos admitem ter integrado a Organização de Base do / Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia. HORÁCIO MONTEIRO exerceu as funções de Secretário Geral de Finanças da referi

*[Handwritten signature]* Continua...

CONTINUAÇÃO

Fls 862  
Brazner

da Organização de Base e aponta vários dirigentes da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA também como membros daquela Organização de Base, entre eles WILSON DO NASCIMENTO BARBOSA, ELIAS MANSOUR SIMÃO FILHO, LENISE PINTO DE BARROS e REGINA DO PRADO.

Também os Relatórios de Levantamentos de Pesquisas nos municípios de Niterói e São Gonçalo (doc. de fls 779 a fls 789), preparados por BENEDITA CARVALHO e ROBERTO ROCHA DO AMARAL, apontam os seguintes membros das Coordenações Administrativas daqueles municípios como membros do Partido Comunista: DILMA AUGUSTA DA SILVA, ROSALVO LOPES DAMASCENO e NILSON MARQUES.

Os Relatórios de Mobilização de Itaguaí (doc. de fls 796) e de Caxias (doc. de fls 798) e também o "Relatório" do município de Itaguaí (doc. de fls 799), preparados respectivamente por ANTONIO PRUDENTE DE OLIVEIRA, NILSON MARQUES e LIGIA MARIA MOUTINHO, constituem mais uma prova da natureza das atividades de alfabetização da Coordenação Estadual do Rio de Janeiro do PNA.

É de notar ainda a presença até mesmo de estrangeiros na aquela Coordenação, como é o caso de CARLOS GARBAYO e de ARISTIDE / RIVELLI. O primeiro exerceu a função de Supervisor e era membro da Organização de Base do Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia (doc. de fls 75) e o segundo, chefe da Seção de Comunicações do Serviço de Pessoal da Divisão de Administração, tendo assinado o documento intitulado "Contribuição Crítica dos Chefes de Seção do Serviço do Pessoal" (doc. de fls 720 a fls 722).

A indiciada YEDA BOTELHO SALLES deixou de atender à convocação para depor; exerceu a função de Supervisora da Divisão de Alfabetização e era membro da Organização de Base do Partido Comunista na Faculdade Nacional de Filosofia; foi expulsa da referida Faculdade por sua atividade como presidente do Centro de Estudos Filosóficos da mesma.

Yeda Botelho Salles Continua...

CONTINUAÇÃO

File 863  
*[Handwritten signature]*

Os indiciados CARLOS MIRANDA, LUIZ JORGE WERNECK VIANA, VICENTE DE PAULO HOLANDA PONTES, MARCOS JAIMOVICH, ARON ABEND, CARLOS HENRIQUE, DELSON PLÁCIDO TEIXEIRA, LENISE PINTO DE BARROS, TOMITAKE TAGUTE, WILSON DO NASCIMENTO BARBOSA, ABIGAIL PEREIRA NUNES, ELIAS MANSOUR SIMÃO FILHO, CARLOS ALBERTO MARQUES DE SOUZA, VICTÓRIA LAVINIA GRABOIS, AURENICE CARDOSO DA COSTA, DILMA AUGUSTA DA SILVA, EUGENIO ALVES LOYOLA, LIGIA MARIA MOUTINHO, MANUEL SERGIO / VALIM, NILSON MARQUES, PAULO RÉGLUS NEVES FREIRE, PLINIO ARMANDO / BATISTA, ROBERTO ROCHA DO AMARAL, WALDOMIRO EUGENIO MUNIZ KWASINSKI, WITHE ABRAÃO e MICHAEL SCHWARZSCHILD não atenderam à convocação por Edital.

Este Encarregado de Inquérito Policial Militar anexou ao presente Inquérito somente os documentos mais significativos e que mostram, de forma clara e insofismável, a natureza subversiva e comunizante das atividades de vários órgãos e dirigentes do Ministério da Educação e Cultura. Os originais desses documentos bem como muitos outros sem igual expressão mas que também comprovam o caráter daquelas atividades acham-se arquivados no Serviço Nacional de Informações, com sede no Edifício do Ministério da Fazenda, nesta capital.

3. Ao encerrar o presente Relatório, não é demais lembrar // que o Partido Comunista do Brasil é uma organização de caráter internacional tendo por princípio filosófico o marxismo-leninismo e como objetivo final a implantação de uma ditadura do proletariado. O comunismo, em essência, é um movimento internacional que visa a abolir todas as classes sociais e a construir uma sociedade sem classes. Dentro dessa idéia, persegue tenazmente a conquista do poder político. Aproveitando-se da ignorância e das dificuldades em que vivem as classes trabalhadoras, os comunistas procuram inculcar nas mesmas a compreensão da necessidade da luta por "melhores /

*[Handwritten signature]* Continua...

Brayner Fl. 864  
[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CONTINUAÇÃO

condições de vida". No Brasil, país em estágio agudo de desenvolvimento, os comunistas encontram um campo fértil e propício para a disseminação de suas idéias "revolucionárias". A situação, no Govêrno deposto a 31 de março de 1964, era das mais críticas, com os comunistas participando abertamente de funções de govêrno. Seu próprio líder, à época, LUIZ CARLOS PRESTES, como é notório, chegou a proclamar: "estamos no govêrno; só nos falta o poder".

A crise política, então existente, contribuiu sensivelmente para o agravamento das crises permanentes nos setores social, econômico e financeiro. A inflação, a miséria, a subversão e a luta de classes eram pregadas de cima para baixo pelo govêrno deposto, profundamente infiltrado de elementos comunistas. Faltava aos comunistas apenas um pequeno lance para se apossarem do poder, objetivo principal e sempre presente em suas atividades visando a implantação do socialismo em bases marxistas-leninistas.

A subversão e a "revolução" eram os meios pelos quais pretendiam os comunistas alcançar o poder. A subversão pode ser definida como "o conjunto de ações, de âmbito local, de cunho tático e de caráter predominantemente psicológico, que buscam, de maneira / lenta, progressiva, insidiosa e, pelo menos inicialmente, clandestina e sem violência, a conquista fácil e espiritual da população sobre a qual são desencadeadas, através da destruição das bases // fundamentais da comunidade, da decadência e da perda de consciência moral, da falta de fé em seus dirigentes e do desprezo às instituições vigentes, levando-a a aspirar uma forma de comunidade totalmente diferente, pela qual se dispõe ao sacrifício".

A guerra "revolucionária" é definida como "a guerra interna, de concepção marxista-leninista e de possível adoção por movimentos revolucionários diversos que, apoiados em uma ideologia, estimulados e até mesmo auxiliados do exterior, visam à conquista do

[Handwritten signature] Continua...

CONTINUAÇÃO

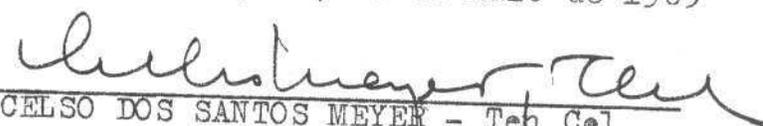
poder através do contrôlo progressivo, físico e espiritual da população sobre a qual é desencadeada, desenvolvendo-se segundo um processo determinado, com a ajuda de técnicos particulares e da parcela da população já subvertida".

Não há dúvida sobre a natureza das atividades de Cultura Popular e de Alfabetização de Adultos desenvolvidas pelo Ministério da Educação e Cultura até a Revolução de 31 de março de 1964. Estavam perfeitamente de acordo com o plano de "revolução" do comunismo internacional e de sua agência no Brasil, o Partido Comunista do Brasil.

Num Inquérito de tal amplitude como o presente, é difícil a caracterização pormenorizada de cada um dos indiciados, uma vez que os atos subversivos praticados estavam em geral camuflados sob as mais variadas, e por vezes legítimas, reivindicações. Acresce // ainda que os comunistas, em geral, para a melhor consecução de // seus desígnios não revelam abertamente suas reais intenções - a mudança da ordem política e social para o estabelecimento de uma ditadura do proletariado - preferindo agir de maneira lenta, progressiva e insidiosa de forma a minar paulatinamente o espírito democrático daqueles a quem procuram ludibriar com suas manobras subversivas.

Em face do exposto e como os fatos apurados constituem crime previsto na Lei de Segurança Nacional da competência dos Tribunais Civis, sejam estes autos remetidos ao Excelentíssimo Senhor // General-de-Exército OCTACILIO TERRA URURAHY, Comandante do I Exército, a quem incumbe solucionar o presente Inquérito Policial Militar e remetê-lo à autoridade competente, para os fins de direito, tudo na forma do § 3º do artigo 117 do Código da Justiça Militar.

Rio de Janeiro, GB, 20 de maio de 1965

  
CELSON DOS SANTOS MEYER - Ten Cel  
Encarregado do IPM no PNA e MCP

*Brayner* 59.866  
*[Signature]*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RECEBIMENTO

Aos vinte dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), recebi do Sr Ten Cel CELSO DOS SANTOS MEYER, encarregado do inquérito os presentes autos e o Relatório de fls 829 a fls 865; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão DAVID LIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão, o escrevi e assino. *David Limeira Khoury*

*Brayner* *Fols 867*  
*Obp*

R E M E S S A

Aos vinte e três dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura), faça remessa destes autos, em dois volumes, numerados de fls 1(um) a fls 868(oitocentos e sessenta e oito), com uma fôlha 158-A anexa à fôlha 158, ao Exm<sup>o</sup> Sr Gen Ex OCTACILIO TERRA URURAHY, Cmt do I Exército; de que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão DAVID LIMEIRA KHOURY, servindo de Escrivão e dactilografei e subscrevo.

  
\_\_\_\_\_  
DAVID LIMEIRA KHOURY - Cap  
Escrivão

*Prayma* Fls 868  
*[Signature]*



OF Nº 68-IPM/PNA-MCP

RIO-DE-JANEIRO, GB, 28 de maio de 1965

Do Encarregado do IPM no Programa Nacional de Alfabetização e Movimento de Cultura Popular

Ao Exmº Sr Gen Cmt do I Exército

ASSUNTO: Remessa de autos  
( FAZ )

Com o presente remeto a V Exª, para os devidos fins, o Inquérito Policial Militar a que procedi de acôrdo com a Delegação de Podêres nº 714 constante de fls 4 dos referidos autos.

*[Signature]*  
CELSO DOS SANTOS MEYER - Ten Cel  
Encarregado do IPM

S O L U Ç Ã O

Pela conclusão das averiguações policiais mandadas proceder pela Delegação de Podêres nº 714, de 10 de agosto de 1964, por mim ratificada, verifica-se que os fatos apurados constituem crimes previstos na Lei de Segurança Nacional, da competência do Supremo Tribunal Federal (Art 101, letra c, da Constituição Federal). Determino, pois, sejam estes autos remetidos, com a possível urgência, ao Exmo Sr Ministro-Presidente daquele Egrégio-Tribunal para os fins de direito, através do Exmo Sr Ministro da Guerra.

Rio de Janeiro, Gb, 27 de Julho de 1965.

*Octacilio Terra*  
GEN EX OCTACILIO TERRA URURUM  
Comandante do I Exército

SECRETO

*Brayner* 270

AVISO Nº 017 D/7-AJG

Rio de Janeiro, GB,

Em 4 de agosto de 1965

SENHOR MINISTRO

Remeto a V Exa o Inquérito Policial Militar anexo, do qual foi encarregado o Tenente-Coronel da Arma de Artilharia CELSO DOS SANTOS MEYER, para os fins de que trata o Art 101, item II, letra c, da Constituição Federal.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V Exa os meus protestos de alta estima e consideração.

*Genl Costa e Silva*  
Gen Ex ARTHUR DA COSTA E SILVA  
Ministro da Guerra

À S Exa o Senhor ÁLVARO MOUTINHO RIBEIRO DA COSTA  
M D Ministro-Presidente do Supremo Tribunal Federal.

SECRETO

*Prayma* 871

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

TÉRMO DE RECEBIMENTO

Aos 79 dias do mês de Agosto de mil novecentos e sessenta e 5 me foram entregues êstes autos, que ficam registrados no protocolo, sob número 166, do que eu [Signature] Oficial, lavrei êste termo.

TÉRMO DE REVISÃO DE FOLHAS

Contêm êstes autos 100 fôlhas, todas numeradas, do que eu [Signature] Oficial, aos 9 de Agosto de 1965, lavro êste termo.

2 V.  
apresento: - envelope de papel pardo, recebido - bento, c/ do ~~certificado~~ fls. 870 - e/ aviso MG - 017 - D/7, R. Janio, 66 - H. 8. 65, ass. pelo Sr. M. L. de Jesus, 18 fls. de índice, centes de ~~memorandum~~ 1508ª - 1º vol. term. - fls. 484 e 02º vol. - adic. - fls. 485 - 702ª